



**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

LORAINÉ DA ROSA MACHADO

**A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM  
HARMONIA?**  
UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO - ESTUDO DE CASO NO  
MUNICÍPIO DE BAGÉ

PORTO ALEGRE

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

LORAINE DA ROSA MACHADO

**A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM  
HARMONIA?  
UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO - ESTUDO DE CASO NO  
MUNICÍPIO DE BAGÉ**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Paulo Peixoto Albuquerque

Linha de pesquisa: Educação em Saúde e Políticas Públicas.

PORTO ALEGRE

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

## RESUMO

Os professores ocupam uma das categorias de profissionais que mais utilizam a voz como instrumento de trabalho. Com base nessa informação, o presente estudo tem por proposta o cuidado da saúde vocal dos professores através de ações de educação em saúde, tendo em vista que a voz é utilizada por eles como um instrumento de trabalho. Para tanto foi realizada uma pesquisa tendo por objetivo promover a prevenção e o autocuidado relacionado à saúde vocal dos professores da Rede de Educação do município de Bagé, a fim de expandir as possibilidades entre o uso de suas vozes e o seu cotidiano de trabalho. As escolas escolhidas para a amostragem foram: Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio e Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa. Por se tratar de um estudo de caso usou-se como estratégia de modelagem e organização da informação a autopercepção da performance vocal - instrumento de trabalho - docente. Como resultado deste estudo foi possível, não só dimensionar a necessidade de projetos de educação em saúde nas escolas do município de Bagé/RS, mas também mostrar aos professores os fatores que fazem com que ocorram disfunções vocais e, principalmente, ensiná-los a lidar com a saúde vocal antes que alguma patologia ocasionada por mau uso do aparelho fonador ocorra. A construção desta informação se deu a partir de oficinas pedagógicas que possibilitaram identificar a necessidade de promover-se junto à população docente programas de educação em saúde; compartilhar experiências, promover conhecimentos sobre o tema de modo a gerar qualidade de vida e autonomia em saúde vocal para os profissionais da rede de educação do município. Como produtos técnicos, além do site criado para aproximação com o público-alvo da pesquisa e as próprias oficinas pedagógicas, foi criado um *podcast* denominado de "A voz de quem ensina merece atenção." Essa série de *podcasts* está disponível, e é gratuita na plataforma *Spotify*. O intuito desta ferramenta é estimular outros profissionais atuantes nas políticas de vigilância em saúde do trabalhador das coordenadorias de saúde e secretarias de saúde dos municípios a replicarem esta ideia. Conscientizando sobre a importância de um olhar diferenciado para esta categoria de profissionais.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino na saúde; Trabalho docente; Saúde Vocal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

## ABSTRACT

Teachers occupy one of professionals categories of who most use the voice as a work instrument. Based on this information, the present study proposes the care of teachers' vocal health through health education actions, considering that the voice is used by them as a work instrument. To this end, a research was carried out aiming to promote prevention and self-care related to the vocal health of teachers of the Education Network of the municipality of Bagé, in order to expand the possibilities between the use of their voices and their daily work. The schools chosen for the sampling were: Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio and Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa. Because it is a case study, the self-perception of vocal performance - work instrument - teacher was used as a strategy for modeling and organizing information. As a result of this study, it was possible not only to measure the need for health education projects in schools in the city of Bagé/RS, but also to show teachers the factors that cause vocal dysfunctions to occur and, mainly, to teach them how to deal with vocal health before any pathology caused by misuse of the phonation apparatus occurs. The construction of this information was based on pedagogical workshops that made it possible to identify the need to promote health education programs among the teaching population; share experiences, promote knowledge on the subject in order to generate quality of life and autonomy in vocal health for professionals of the education network of the municipality. As technical products, in addition to the website created to approach the target audience of the research and the pedagogical workshops themselves, a podcast was created called "The voice of those who teach deserves attention." This podcast series is available, and it's free on the Spotify platform. The purpose of this tool is to encourage other professionals working in occupational health surveillance policies of the health coordinators and health departments of the municipalities to replicate this idea. Raising awareness about the importance of a differentiated look at this category of professionals.

**Keywords:** Education. Health education. Teaching work. Vocal health.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

## **AGRADECIMENTOS**

Neste momento tão esperado em minha trajetória profissional, não poderia iniciar estes agradecimentos de forma diferente. Agradeço a Deus, o soberano de todas as coisas, que segurou na minha mão para que eu conseguisse vencer mais este desafio, que iluminou este caminho lindo e de muitos aprendizados através de toda a falange de espíritos de Luz da família da Associação Espírita Francisco Cândido Xavier de Bagé. Aos meus protetores, gratidão!

Ao meu marido Guilherme Tavares Farias, meu companheiro e apoiador de todas as horas, que aturou noites mal dormidas, oscilações de humores, finais de semanas de aulas e folgas de muitos estudos, obrigada pela compreensão.

Ao meu orientador Dr. Paulo Peixoto Albuquerque, por embarcar nas minhas ideias, respeitar os meus limites, acreditar nas minhas convicções e instigar o meu pensamento crítico, obrigada prof!

Um agradecimento especial e com todo o meu amor à minha mãe, Cleusa Mara Alves da Rosa, que ensinou que o bem maior que eu poderia ter na vida e que ninguém poderia me tirar seria o estudo, o conhecimento! E foi através dos ensinamentos dela em casa, dentro e fora da sala de aula e da inspiração diária no círculo familiar através de tias, primas, comadre... são tantas as professoras que me cercam!!! Foi então que eu aprendi a admirar esta categoria de trabalhadoras (es) e entender as suas necessidades de melhores condições de trabalho na realidade da educação pública.

Professores! Vocês sempre vão merecer um olhar sincero, diferenciado e atencioso da minha parte. Vocês me motivaram até aqui, e por este mesmo motivo, tornar-me Mestre dá sentido a minha continuidade na saúde pública.

O meu discurso emocionado é por poder contribuir com uma crítica construtiva à falta de políticas públicas que valorizem o bem-estar e a saúde vocal



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

de vocês. Por contribuir de alguma forma na conscientização da autopercepção do cuidado com as vozes de vocês. Vozes que não apenas são instrumentos de trabalho, vozes que na mais pura essência significam vidas.



**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 A VOZ QUE ENSINA MERECE ATENÇÃO .....	12
2.2 NA VOZ O GESTO VOCAL QUE IMPACTA NAS ROTINAS DO TRABALHO DOCENTE .....	15
2.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: DIFERENTES FORMAS DE ADMINISTRAR OS CUIDADOS COM A VOZ .....	18
<b>2.3.1 Educação Permanente x Educação Permanente em Saúde x Educação em Saúde x Promoção a Saúde .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3.2 Políticas de Saúde Voltadas ao Trabalhador Docente .....</b>	<b>22</b>
<b>2.3.3 Autopercepção Acerca do Uso da Voz .....</b>	<b>24</b>
<b>3 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA PARA APREENSÃO DOS MATIZES ACERCA DO USO DA VOZ .....</b>	<b>26</b>
3.1 METODOLOGIA .....	26
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA E PARTICIPANTES .....	27
3.3 PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	28
3.4 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA OFICINA PEDAGÓGICA .....	28
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>33</b>
4.1 NAS CONDIÇÕES DA VOZ DOCENTE: TIPO DE PRODUÇÃO VOCAL .....	33
4.2 O PRIMEIRO MOVIMENTO: O QUESTIONÁRIO .....	34
4.3 MOVIMENTO 2 – AS OFICINAS DIAGNÓSTICAS .....	54
4.4 RETOMADA DAS OFICINAS .....	57
4.5 FATORES RELACIONADOS À VOZ E A ALIMENTAÇÃO .....	58
4.6 EXPRESSIVIDADE VOCAL E CORPORAL NO GESTO DE COMUNICAR .....	60
<b>5 PRODUTO TÉCNICO .....</b>	<b>62</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE A – PROJETO DE PESQUISA.....</b>	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A voz é um instrumento potente que exerce um papel fundamental na comunicação entre seres humanos, pois ela possibilita o som para ser articulado e além de oferecer subsídios para o acontecimento da palavra, vem carregada de sentimentos e intenções conforme entoada. A voz é um mecanismo anátomo fisiológico do corpo humano que tem a capacidade de tocar o outro e dar sentido à vida (CALDEIRA, 2021).

Percebe-se que muito se fala sobre a saúde vocal e saúde do trabalhador, mas quem realmente dá atenção para quem faz o seu uso no cotidiano de trabalho? Como aqueles que tem por fazer a docência cuidam da sua saúde vocal? Quem se preocupa com a entonação da sua voz ao ensinar? Quem percebe que a voz é muito mais do que o ato de produzir mecanicamente a voz, é além, é um Gesto Vocal? Qual a importância e o sentido que se dá à palavra ao entonar e ao sentido por aquele que ouve? A voz do professor tem importância múltipla ao sentido que se dá à palavra ao entonar e ao sentido que se entende por quem ouve (LUCHESEI et al.; PARK, 2009).

Pensando nestas perguntas disparadoras, percebe-se que na rotina de trabalho diária dos professores, que são os profissionais que fazem parte da maior categoria que utiliza da voz como instrumento de trabalho, torna-se evidente que observar, na prática da sala de aula o uso da voz dos docentes pode ser um dos fatores para a prevenção de problemas vocais (LUCHESEI; MOURÃO, 2009) e também para a promoção da saúde.

A razão de ser deste estudo deriva: primeiro, das inquietações da pesquisadora enquanto trabalhadora da saúde e apoiadora da Vigilância em Saúde do Trabalhador da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde de Bagé; segundo: por ser oriunda de uma família de professoras da Rede Municipal de Educação de Bagé, educadoras com rotinas exaustivas, expostas ao pó de giz e em competição sonora com seus alunos.



Importante destacar que mesmo intuitivamente os professores sabem que se fazer ouvir vai muito além da intensidade do som. Entretanto, quando em sala de aula e no exercício concreto do processo de ensino/aprendizagem a intensidade da voz fica subsumida, porque o que realmente importa é a intenção e o resultado do som da voz em sala de aula quando em interação com os alunos.

Pensando nestes argumentos, este trabalho de análise enfatizou a atenção à saúde vocal dos professores por meio de ações de educação em saúde, tendo em vista que a voz, por ser um instrumento de trabalho, precisa ser educada para, não só gerar um bom desempenho, mas qualidade de vida.

Metodologicamente, buscou-se analisar as rotinas vocais e propor a auto percepção e auto cuidado vocal por meio dos professores da Rede Municipal de educação de Bagé, visto que para o Município de Bagé, promover a prevenção e o auto cuidado relacionado à saúde vocal dos professores da Rede de Educação significa expandir as possibilidades do fazer docente no cotidiano de trabalho; e isto é fundamental para uma política de educação em saúde eficaz, sendo este o objetivo geral do presente estudo.

Para tanto, elencou-se como objetivos específicos diagnosticar as principais demandas que impactam na qualidade vocal e qualidade de vida dos professores, analisar o cotidiano e hábitos de uso vocal dos professores da Rede, observar qual é a percepção dos professores com relação ao uso de suas vozes no dia a dia, sensibilizar a rede SUS para a atenção à saúde destes trabalhadores, ofertar subsídios, a partir de oficinas pedagógicas para que estes profissionais façam bom uso da voz e propiciar a educação em saúde, conscientizando sobre a importância do auto cuidado com o trato vocal, sendo estes, outros aspectos a serem analisados, visto que no processo de pesquisa, estes fatores revelam as múltiplas relações que ocorrem no plano da experiência da docência e no uso da voz, de modo que ao considerar a intervenção por meio das oficinas, se constituiu no processo, outras percepções, como por exemplo, as implicações institucionais e o lugar que ocupa a pesquisadora.



Foram objeto de análise duas escolas, sendo os participantes escolhidos por amostragem e tendo por critério a discrepância em número de docentes e alunos ativos, sendo elas a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio (26 docentes ativos e 229 alunos matriculados) e Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa (14 docentes ativos e 162 alunos matriculados).

O trabalho aqui apresentado se compõe do seguinte modo: o primeiro capítulo, intitulado “A voz que ensina merece atenção” apresenta e situa o leitor sobre a temática da voz e da sua importância na qualidade de vida, enquanto o capítulo II, chamado de “Na voz o gesto vocal que impacta nas rotinas do trabalho docente” apresenta a problemática da alienação ou do não auto cuidado a partir daqueles elementos importantes nas políticas de saúde voltadas ao trabalhador docente, seguido do terceiro capítulo, denominado de “Políticas de educação em saúde: diferentes formas de administrar os cuidados com a voz” e finalizando a seção do referencial teórico, temos o capítulo que se chama “Na construção metodológica para a apreensão dos matizes acerca do uso da voz”, passando então para a seção de apresentação e discussão dos resultados obtidos.

De certa forma esta pesquisa e a sua operacionalização, mesmo que se anuncie como científica, porque parte de referenciais analíticos, remete o leitor a outra percepção de estratégia epistêmica, a não linear, da escuta que foi possibilitada no conhecer do diálogo que se deu a partir das oficinas... oficinas que falam, dizem da voz como componente da maior forma de expressão do humano.

A voz através das palavras organiza o pensamento, apesar de sabermos que as palavras não são suficientes... as palavras nunca são suficientes, mas a voz precisa ser preservada, pois ela garante como afirmação da pessoa a construção de sentidos e... a construção de sentidos é o que faz e propõe todo aquele que faz uma pesquisa.

Boa leitura!

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A VOZ QUE ENSINA MERECE ATENÇÃO**

A voz é o instrumento primário de comunicação entre os seres, um conjunto de movimentos humanos musculares que ocorrem na laringe envolvendo estruturas anátomo fisiológicas em uma dança harmônica em que a ação/produção se dá através do ar até o surgimento eletrofísico do som e que assim torna possível a expressividade a partir da entonação e da intensidade, fazendo com que quem escute entenda além de tudo, o sentimento que está sendo transmitido através do som, da entonação que faz o sentir dos sujeitos e dá as intenções emocionais a palavra, o que torna possível perceber nos indivíduos algumas habilidades como a liderança, confiança, flexibilidade e sociabilidade, bem como a percepção acerca da segurança que a pessoa possui para desenvolver determinada função.

Conforme Andriollo (2020) a principal forma de interação entre alunos e professores é a voz, que realiza, no tom apropriado, uma comunicação assertiva e eficaz, colaborando assim para a segurança do profissional ao desenvolver de maneira apropriada o aprendizado do aluno e desse modo, complementa a autora, a linguagem não verbal contribui para a transmissão de desejos e emoções.

Sabe-se que os professores fazem o uso da voz de forma intensificada, pois desempenham funções que exigem um adequado controle respiratório associado com a manutenção da postura corporal e com a dinamicidade entre esses dois fatores, que embora biomecânicos e inerentes ao ser humano, exigem a integração funcional de diversos sistemas do organismo e desse modo, quando um sistema apresenta alguma disfunção, todos os outros são afetados de alguma maneira, demonstrando que é importante que haja a manutenção correta do uso da voz, além de cuidados com a saúde, relacionados à alimentação e prática de atividade física, pois as posturas adotadas na prática docente embora sejam na sua maioria eficazes, podem apresentar falhas quando observa-se o tempo em que o educador



fica em ortostatismo, que contribui para o surgimento de dores e patologias osteomusculares, fazendo com que ocorra a redução da funcionalidade (ANDRIOLLO, 2020).

Estudos como os de Moreira et al., (2018) e Carneiro e Telles (2012) demonstram que a funcionalidade dos docentes está associada à manutenção da postura, que consiste em manter o tronco ereto e a cabeça alinhada enquanto os ombros permanecem relaxados, pois assim, devido aos grupos musculares que contribuem para a fonação (supra e infra hióide) mantêm-se em estado de equilíbrio entre a tensão e o relaxamento, fazendo assim com que a laringe se encontre em uma posição apropriada para a saúde vocal e o desempenho da função laboral sem intercorrências, visto que o posicionamento muscular correto também contribui para a condição respiratória correta, gerando facilidade no momento de projeção vocal.

A seguir, apresenta-se duas citações, uma que relata como a capacidade de expressar-se vai além do som da voz, permeando entre o tom, fazendo com que o que foi dito seja lembrado.

Saber expressar-se é uma sorte mais que uma arte. As coisas ditas e que não gostaríamos de esquecer são aquelas que melhor soam aos nossos ouvidos. A memória não só tem a incivilidade de não suprir a necessidade, mas também a impertinência de, frequentemente, aparecer no despropósito de som da voz. (Anônimo)

Em convergência, o orientador Paulo Albuquerque, em diálogos durante a orientação, afirma que o entendimento da voz pode ser pensamentos materializados na ausência de outros estímulos sensoriais, como imagens:

A voz pode ser entendida como os pensamentos que se materializam na ausência de imagens sensoriais; é marcada por grande ativação sonora, que reverbera memórias com muita intensidade. Essa reverberação em sala de aula é o próprio material de que são feitos os sonhos e o fazer docente.” (Paulo P. Albuquerque diálogos de orientação).

As duas citações abrem o pensar e exemplificam, num primeiro momento

porque “A voz que ensina merece atenção” e não só por sua expressividade vocal, mas por ser material fundamental da comunicação. Entende-se a voz como sendo um dos instrumentos mais potentes da comunicação humana, ela identifica e caracteriza cada ser humano como único, conforme Horbatyuk (2020) e por este motivo as formas de funcionamento das estruturas que compõem o trato vocal precisam de cuidado e requerem atenção.

Segundo Park e Behlau (2009) a voz humana é um som com características individuais e relaciona-se à auto imagem e à autoestima pessoal, na medida em que espelha a identidade do sujeito. É um recurso para criação de vínculos na interação, o que possibilita atingir o outro e relacionar-se com ele.

Falando anátomo fisiologicamente da produção vocal, ela ocorre através vibração das pregas vocais, a partir desta vibração acontece o som que conta com a participação de várias estruturas que compõem o trato vocal, começando na laringe e terminando na cavidade oral e/ ou nariz. É por meio dela, um componente importante na comunicação interpessoal, que o homem se expressa (PARK, 2009).

Assim, compreendida se pode identificar a importância da voz na trajetória da aprendizagem na relação professor-aluno, pois é através da produção vocal que surge a matéria-prima para que haja a articulação do som, a fala, que tem papel fundamental no processo de ensino, gerando o apoio na oralidade.

A utilização da voz no ambiente de ensino embora seja constante, apresenta mudanças dependendo do contexto, como por exemplo o uso excessivo posterior aos intervalos ou próximo ao horário de saída, onde comumente os alunos se apresentam mais agitados e o aumento da intensidade da voz se faz necessário, causando assim o mau uso da voz oriundo da necessidade de ter atenção dos alunos.

O espaço das representações vocais não se confunde com as formas de comunicação ou expressividade coletiva porque é uma propriedade que resulta do movimento sincronizado e da interação de vários aspectos.



## 2.2 NA VOZ O GESTO VOCAL QUE IMPACTA NAS ROTINAS DO TRABALHO DOCENTE

Partimos do pressuposto que no gesto vocal a informação constitui-se em comunicação de modo relativo. Essa relatividade diz respeito à organização ou no modo como pela voz os significados ou códigos são apresentados por meio de informações. Estas informações podem aparecer na palavra falada (ou escrita), mas principalmente pelo som da voz.

Nessa perspectiva, a informação proporcionada pelo professor em sala de aula e pela voz é potencialmente uma forma de comunicação dependendo de “sua capacidade de ser estocada, armazenada (codificada) e reconvertida num segundo momento (decodificada)”<sup>1</sup>; o fato de uma pessoa (professor) emitir um som a partir da sua voz, não garante a ela o acesso ao significado nele contido. A voz contém um aspecto material que se refere a um aspecto material de constituição e suporte do trabalho docente.

Por isso, um aspecto importante do código e sua compreensão é aquele ligado com as condições objetivas de acesso às informações (do conteúdo curricular, disciplinar) que o professor maneja em sala de aula com a voz.

Entre os profissionais que mais fazem o uso da voz em seu ambiente de trabalho, destacam-se os professores, que possuem em sua voz a viabilização do seu trabalho, visto que através dela ocorre a criação de vínculos com os alunos, a equipe escolar e as famílias dos discentes. Portanto, se faz importante analisar como a utilização da voz implica na qualidade de vida dos profissionais da educação (PENTEADO, 2003).

Para Gomes (2002) a jornada de trabalho intensificada dos professores gera uma pressão temporal, que exige estratégias operatórias que acabam aumentando a demanda corporal, o que reflete no desgaste e cansaço mental, físico e vocal. Ou

---

<sup>1</sup> Síntese do processo de comunicação realizado pela autora



seja, a qualidade de vida desses profissionais acaba sendo afetada para além do ambiente de trabalho, afetando assim a sua saúde de uma maneira generalizada. A Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui na definição de saúde aspectos como o bem-estar físico, mental e social, pois a qualidade de vida associa-se diretamente ao indivíduo na sua posição a partir do contexto cultural e dos sistemas de valores que o norteiam aos seus objetivos e práticas (DE MACEDO TEIXEIRA; MOREIRA, 2021).

Os distúrbios de voz presentes nos professores são consequências da alta demanda da utilização da voz, além de condições ambientais e organizacionais onde a docência é exercida, unidas também ao pouco estímulo voltado para técnicas e cuidados com a saúde vocal. Portanto, quando os fatores de risco são descobertos, o tratamento e a prevenção para os distúrbios vocais são prescritos de forma específica, tornando assim a intervenção eficiente (VIANELLO, 2006).

As estratégias utilizadas para trabalhar a prevenção e o tratamento dos distúrbios vocais são importantes e necessárias para alcançar os objetivos esperados e principalmente promover a saúde vocal dos professores, que por sua vez devem considerar quais os fatores diversos que contribuem para o problema, visto que além do uso excessivo da voz, existem outros fatores que impactam direta e indiretamente com o surgimento de alterações da voz, há inúmeros outros fatores que contribuem para o aparecimento das alterações vocais (COUTO et al., 2018).

Roy et al., (2004) demonstra em seu estudo que a prevalência de distúrbios vocais em professores é de 57,7% quando comparado com o restante da população (28,8%). Esses fatores podem ser atribuídos aos riscos inerentes da profissão associados ao baixo conhecimento em relação à produção vocal, e o fato da necessidade do uso intensificado e uso abusivo da voz, além da presença de poeira do giz, tamanho da sala de aula e ruídos externos.

O estudo de Behlau et al., (2012) demonstrou que 63% dos professores possuem conhecimento sobre a limitação da sua voz e/ou limitou as suas atividades laborais e 16,7% dos professores participantes da pesquisa relataram que

futuramente terão que mudar a área de atuação em decorrência de problemas vocais.

Esses índices abrem espaços para análises mais profundas no contexto em que os docentes estão inseridos, permitindo assim que se considere, juntamente com os fatores anatomofisiológicos que são intrínsecos do ser humano e do uso da voz, os fatores externos que contribuem para o adoecimento desta categoria trabalhadora. Desse modo, pode-se refletir sobre a realidade social e financeira, que atrelada à qualidade de vida e hábitos não saudáveis se tornam indicadores de que essas pessoas precisam além da educação em saúde, de políticas públicas que tornem mais acessíveis a busca por informação e tratamento (NUNES, 2018).

Para Bassi (2010) a auto percepção da qualidade de vida é um ponto chave nas abordagens terapêuticas. Isso porque a auto avaliação diante de uma alteração de voz e seu impacto na vida cotidiana podem influenciar na motivação e adesão ao tratamento. Atentando a este aspecto, os protocolos de auto avaliação são desenvolvidos exclusivamente com o objetivo de mensurar resultados a partir da percepção do paciente.

A estratégia da coleta de informações para a análise da auto percepção é realizada de maneira subjetiva, para então criar estratégias objetivas. Esta coleta deve ser feita com um olhar individual, obtendo assim uma perspectiva clínica adequada e eficaz. As ferramentas de auto avaliação podem variar entre escalas analógicas visuais, testes e questionários de múltipla escolha, além de instrumentos validados que objetivam a auto avaliação vocal (BASSI, 2010).

A comparação entre as ferramentas de auto percepção da voz é necessária para estruturar o planejamento da avaliação, que deve ser perceptiva, principalmente quando o público-alvo são os docentes (LOPES, 2021).

## 2.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: DIFERENTES FORMAS DE ADMINISTRAR OS CUIDADOS COM A VOZ

### **2.3.1 Educação Permanente x Educação Permanente em Saúde x Educação em Saúde x Promoção à Saúde**

Educação em saúde é definida pelo Ministério da Saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que tem como objetivo promover a apropriação da população frente à temática. Para que isso ocorra, existem práticas setoriais que contribuem para o aumento da autonomia das pessoas no seu dia a dia, incluindo o cuidado e o debate com profissionais e gestores da saúde, de modo que possam vir a ser oferecidas políticas públicas que supram as necessidades de determinada população (SALCI et al., 2013).

Como um processo político pedagógico, a educação em saúde requisita o andamento de um desenvolvimento que estimule o pensar de maneira crítica e reflexiva, para permitir que a realidade se desvele, contribuindo dessa forma para propor ações que transformem os indivíduos, levando-os à sua autonomia e a construção do próprio conhecimento, sendo capaz de propor e opinar em decisões relacionadas ao cuidado de si, de sua família e do coletivo (MÜLLER et al., 2002).

As práticas de educação permanente são inerentes ao trabalho em saúde, mas muitas vezes se associam a um segundo plano no planejamento e organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão e a educação em saúde, por sua vez, passa a ser considerada uma prática privilegiada na área das ciências da saúde, se partirmos do pressuposto de que a saúde coletiva é vista como o âmbito central da realização de ações em instituições e organizações, por variados agentes dentro e fora do espaço do setor da área da saúde (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010).

É importante pontuar que o conceito de educação em saúde está sobreposto ao conceito de promoção de saúde, pois o primeiro abrange de maneira ampla a



participação de toda a população, em todo o seu contexto cotidiano que envolve a saúde em diversos aspectos e não somente as pessoas que possuem um risco maior de adoecer. Ou seja, a educação em saúde amplia, baseando-se em um estado de bem-estar e saúde dinâmico, visto que ocorre a integração de diversos aspectos que estão diretamente associados à saúde de forma generalizada, considerando por exemplo o físico, mental, ambiental e pessoal (NASCIMENTO, 2021).

A educação em saúde quando ampliada, aborda e inclui políticas públicas, além de proporcionar espaços adequados para a orientação de serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, bem como permite o acesso às propostas pedagógicas que desenvolvem a liberdade, solidariedade e ações que contribuem diretamente para a melhor qualidade de vida da população em geral ou de um grupo específico (CABALLERO, 2015).

Para Costa (2017) as práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários, sendo eles:

Os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas, os gestores que apoiem esses profissionais e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, de maneira individual e coletiva (COSTA, 2017).

Referindo-se a Carta de Ottawa de 1986, pode-se perceber que a possibilidade de existir o rompimento do enfoque preventivista da doença e dar início a um novo foco a partir de cinco estratégias citadas na carta, sendo elas a construção de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis a saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde, autores como Salci et al., (2013) relatam que a alteração do modelo hegemônico de cuidados de saúde contribuiu para que nos últimos 30 anos, desde quando iniciou a construção da promoção da saúde a



mesma tem sido cada vez mais discutida como um meio de superar a atenção em saúde hegemônica.

Diante do exposto até o momento, se faz importante relatar que uma grande parcela de trabalhadores no Brasil é composta pela categoria docente, que está presente desde o período da educação infantil até o ensino superior. Conseqüentemente, os professores são os que apresentam maior incidência de adoecimento vocal, muitas vezes decorrentes da falta de informação sobre os riscos e cuidados que eles devem ter em decorrência da profissão e do uso exacerbado da voz, que acaba repercutindo não somente na saúde vocal do professor, como também na saúde psicológica no aprendizado dos discentes, considerando que se faz importante transmitir a informação ao mesmo tempo em que os alunos prestem atenção no que está sendo falado (GOÉS, 2020).

Dessa forma, abordar os termos e definições de educação em saúde, promoção da saúde e educação permanente se faz extremamente necessário para nortear este estudo, considerando que esses são três conceitos relacionados, mas distintos, no campo da educação (DOMENE; DE LUCCA; SILVA, 2023).

Ceccim e Feuerwerker (2004) discutem a importância da educação permanente no campo da saúde e da educação em saúde. Eles argumentam que os modelos tradicionais de educação em saúde muitas vezes se concentram apenas na aquisição de habilidades e conhecimentos técnicos, sem abordar adequadamente os contextos sociais, políticos e culturais mais amplos que moldam os resultados de saúde.

Para abordar essa questão, os autores propõem um novo marco para a educação em saúde que enfatiza quatro áreas-chave de formação: ensino, gestão, cuidado e controle social. Eles argumentam que cada uma dessas áreas é essencial para o desenvolvimento de profissionais de saúde completos que possam efetivamente enfrentar os complexos desafios que o sistema de saúde enfrenta hoje.

Assim, ainda com base no estudo de Ceccim e Feuerwerker (2004) pode-se dizer que a educação permanente pode e deve ser abordada como um instrumento



transformador, visto que quando ela é encorpada a gestão setorial dos serviços de saúde, o SUS pode ser interlocutor das instituições educacionais formadoras e dos projetos político-pedagógicos de formação profissional. Os autores também destacam a importância da colaboração e das abordagens interdisciplinares na educação em saúde, bem como a necessidade de incorporar novas tecnologias e abordagens pedagógicas inovadoras nos programas de formação.

Enquanto a promoção da saúde é um conceito mais amplo que engloba não apenas a educação, mas também as mudanças políticas e ambientais destinadas a melhorar a saúde de determinada população ou grupo, visando criar condições que apoiem comportamentos e estilos de vida saudáveis, como a criação de comunidades caminháveis, a promoção de escolhas alimentares saudáveis e o acesso a cuidados de saúde e informações acessíveis (FEUERWERKER et al., 2004).

Complementa-se que o ensino em saúde é um componente crítico da promoção da saúde e do bem-estar em indivíduos e comunidades e os educadores de saúde desempenham um papel importante no empoderamento dos indivíduos para assumir o controle de sua própria saúde e tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar (PENTEADO; SERVILHA, 2004).

Por fim, se define a educação permanente em saúde como a educação e o treinamento contínuos para os profissionais de saúde, como uma ação transformadora de pensamento crítico para suas rotinas de trabalhos e a qualificação de suas ações permanentes para si e para com o atendimento aos usuários do SUS, sendo importante para garantir que esses profissionais permaneçam atualizados sobre as mais recentes pesquisas, tecnologias e melhores práticas em seu campo.

Neste sentido, a educação permanente em saúde (em todas as suas formas), se apresenta como transformadora do pensar profissional daqueles que tem na saúde o seu fazer principal. Assim sendo, se insinua como baliza norteadora de novas possibilidades para áreas de atuação e conhecimento para além da categoria

profissional da saúde. Tal percepção se dá na percepção da ação transformadora de cotidianos e de processos de trabalho na saúde<sup>2</sup> inclusive na fonoaudiologia.

Na fonoaudiologia que tem a comunicação humana como eixo central do seu fazer evidencia-se o lugar significativo da voz na manutenção da saúde e qualidade de vida do ser humano.

Se a voz é condição primordial para a atuação docente, assim como para a inserção do homem na sociedade, permeando todas as relações, parece-nos que os profissionais da saúde necessitam que os espaços de ensino/aprendizagem sejam contínuos/permanente de modo a contribuir para a integridade dos indivíduos (sócio emocional) visto que a comunicação passa a ser relevante nos conceitos de saúde e nas mudanças das políticas públicas.

No caso deste estudo estamos propondo educação permanente através do ensino na saúde, e o efetivo valor desta pesquisa está voltado para o educar que age como ação transformadora dos profissionais da categoria docente, uma proposta reflexiva e político-pedagógica acerca da transformação das rotinas de trabalho dos professores.

### **2.3.2 Políticas de Saúde Voltadas ao Trabalhador Docente**

Os avanços nas políticas públicas de atenção integral em Saúde do Trabalhador associam-se diretamente às ações de promoção, assistência, vigilância e prevenção de agravos condizentes com o trabalho. Porém ainda existem

---

<sup>2</sup> Cardoso ML, Costa PP, Costa DM, et al. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. Ciênc. Saúde Colet. 2017; 22 (5):1489-1500.

Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu). 2005;

Campos KFC, Sena RR, Silva KL. Educação permanente nos serviços de saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2017

Silva JAM, Peduzzi M. Educação no trabalho na atenção primária à saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. Saúde Soc. 2011

Cardoso IM. "Rodas de Educação Permanente" na atenção básica de saúde: analisando contribuições. Saúde Soc. 2012



obstáculos para a consolidação dos programas e ações que contribuam de forma efetiva para a melhoria dos indicadores nacionais. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) dispõe dados que demonstram a ocorrência de em média 270 milhões de acidentes de trabalho no mundo, sendo 2 milhões destes fatais e segundo a OIT o Brasil ocupa o 4º lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho fatais (LIMA, 2019).

Faz-se necessária a observação de que diversos profissionais utilizam a voz como instrumento de trabalho, como por exemplo, operadores de telemarketing, jornalistas, cantores, radialistas e docentes. Desse modo, esse grupo possui maiores riscos de adquirir futuramente disfunções vocais. Estudos demonstram que 63% dos professores já relataram a percepção de alteração na voz em algum momento de sua carreira (FABRON, 2005).

Por ser o principal instrumento de trabalho da categoria docente, a voz precisa ser projetada e possuir uma articulação linguística precisa, com ritmos e pausas adequados, para assim manifestar clareza e boa percepção a quem escuta. A atenção para a qualidade vocal no meio docente é urgente e necessária, considerando que o uso indevido da voz pode vir a causar lesões laríngeas e desencadear outros fatores que tornam o ambiente da educação insalubre, tendo como consequência a baixa compreensão dos discentes (VALENTE; BOTELHO; SILVA, 2015).

Entre os fatores de riscos que tornam o ambiente educacional insalubre pode-se elencar a alta demanda de trabalho, indisciplina por parte dos alunos, aglutinação de funções para os docentes, uso abusivo da voz, ruído externo, contato direto com o pó de giz e ausência da sistematização de trabalho, que resultam em distúrbios musculoesqueléticos, respiratórios e vocais (CIELO, 2015).

Os distúrbios vocais mais observados são rouquidão, voz fraca, fadiga, tosse, dispneia, sensação de garganta seca e tosse. No Brasil, o distúrbio da voz é reconhecido como uma doença de trabalho desde o dia 01/08/2017, quando foi definida pelo Projeto de Lei (PL) 2776/2011, que assegura que o Sistema Único de



Saúde realize ações de prevenção voltadas aos profissionais que utilizam a voz como ferramenta de trabalho (JORDÃO, 2018).

Conhecer os fatores de riscos que estão relacionados à docência abre caminhos para a elaboração de práticas intervencionistas de prevenção da doença e educação em saúde, visando diminuir o índice do uso indevido da voz e conscientizar o docente sobre a auto percepção vocal com base na análise de seu comportamento e na presença de sintomas que estejam relacionados com o distúrbio vocal (BANDEIRA; LOPES, 2018).

### **2.3.3 Auto percepção Acerca do Uso da Voz**

Por mais que se saiba, como disse Mia Couto, que os silêncios são o “PARE” da conversa, mas no caso da docência o silêncio não é outro modo da palavra viver. O silêncio na docência ou a partir da docência é a esterilização de um fazer, porque mesmo havendo outros modos de ensinar (tecnologias da comunicação, didáticas ativas), é na palavra dita que se permite outros dizeres (o dos alunos).

Nesse sentido, mesmo que existam, muitas propostas de ensino/aprendizagem há uma concepção (percepção) de que a docência (educação) se faz a partir da voz (instrumento) que se utiliza em ações não pontuais, fragmentadas, porque é a voz que contextualiza o cotidiano da sala de aula e da qualidade de vida ao trabalhador.

Por isso mesmo, segundo Bassi (2010) a auto percepção da qualidade de vida é um ponto chave nas abordagens terapêuticas. Isso porque a auto avaliação diante de uma alteração de voz e seu impacto na vida cotidiana podem influenciar na motivação e adesão ao tratamento. Nessa perspectiva, os protocolos de auto avaliação são desenvolvidos exclusivamente com o objetivo de mensurar resultados a partir da percepção do paciente.

A auto percepção consiste em uma potente ferramenta, uma vez que possibilita identificar em situações micro individuais as condições de trabalho na sua



perspectiva macro. Possibilitando configurar as práticas dos trabalhadores, além de identificar na rede pública de saúde os pontos de silêncio que desconsideram a voz como fundamental para o ensino-aprendizagem no exercício do trabalho.

Sendo assim, nossa estratégia da coleta de informações para a análise da autopercepção é realizada de maneira subjetiva, para então criar estratégias objetivas. Esta coleta deve ser feita com um olhar individual, obtendo uma perspectiva clínica adequada e eficaz. As ferramentas de autoavaliação podem variar entre escalas analógicas visuais, testes e questionários de múltipla escolha, além de instrumentos validados que objetivam a auto avaliação vocal. (BASSI, 2010).

A comparação entre as ferramentas de autopercepção da voz é necessária para estruturar o planejamento da avaliação, que deve ser perceptiva, principalmente quando o público-alvo são os docentes (LOPES, 2021).

### **3 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA PARA APREENSÃO DOS MATIZES ACERCA DO USO DA VOZ**

Tendo em vista que se trata de um estudo de caso<sup>3</sup> utilizou-se a seguinte estratégia que resulta de um combinado de técnicas: questionário, entrevistas, oficinas<sup>4</sup>, observação participante, visto que o conjunto de informações permitiu modelar aquilo que chamamos de “autopercepção da performance vocal como instrumento de trabalho de um grupo de docentes”.

#### **3.1 METODOLOGIA**

Foram analisados os professores de duas escolas públicas do município de Bagé, estas são, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio que contém 26 docentes atuantes, e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa que contém 14 docentes atuantes. Os seguintes movimentos propostos para operacionalizar a metodologia deste trabalho, tornando a pesquisa dividida em 3 etapas:

1ª Etapa: Realização de um questionário<sup>5</sup> online. Este questionário teve por proposição de uma perspectiva real sobre o dia a dia das rotinas de trabalho dos docentes e a autopercepção vocal de cada professor participante da pesquisa.

2ª Etapa: Realizadas Oficinas<sup>6</sup> Pedagógicas de aprimoramento vocal e autocuidado por meio da proposição de atividades de Educação em Saúde, onde se

---

<sup>3</sup> De acordo com Yin et al., (1994) é investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

<sup>4</sup> Oficina pode ser entendida como um lugar de trabalho, espaço para um fazer pedagógico, condição para um diagnóstico ou ainda para a problematização da temática.

<sup>5</sup> Uso do questionário como técnica é mais rápido e mais econômico do que os outros métodos, principalmente quando os pesquisados estão geograficamente dispersos; acessibilidade, rapidez e tipo de informação fazem deste método a ferramenta para otimizar os recursos da pesquisa.

proporcionou um ambiente de promoção de conhecimento por meio de momentos teóricos e práticos facilitadores do cotidiano com a proposta do bom uso vocal dentro da realidade de cada docente.

3ª Etapa: Após um mês de práticas de novos hábitos, foi realizada uma segunda entrevista<sup>7</sup> e observação presencial<sup>8</sup> da pesquisadora, para reavaliar a prática efetiva e a percepção destes docentes diante da velha rotina de trabalho, mas com novos hábitos.

### 3.2 CENÁRIO DA PESQUISA E PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em duas escolas situadas na cidade de Bagé no Rio Grande do Sul, sendo estas, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Tiago do Patrocínio.

O público-alvo da pesquisa foi composto por trabalhadores docentes de ambas as escolas, totalizando o número de 40 professores para experimentação.

Salienta-se que mesmo que a pesquisa seja sobre Vigilância em Saúde do Trabalhador e promoção à Saúde e a pesquisadora integre a política em sua área de atuação de Gestão em Saúde na 7ª Coordenadoria Regional de Saúde a qual abrange o município de Bagé, na aplicabilidade deste processo de estudo, a pesquisadora colocou-se também como um componente ativo na construção do produto no processo de ensino na Saúde.

---

<sup>6</sup> Tem como finalidade difundir conhecimentos específicos. Em geral ocorre por meio de exposição oral. Os ministrantes costumam ser o foco da oficina.

<sup>7</sup> Entrevistas aqui é entendida como o procedimento necessário para explicitar as regras e pressupostos teórico/metodológicos que norteiam o trabalho, permitem a ampliar o debate acerca da necessária definição de critérios para uma avaliação posterior e com confiabilidade facilitando o trabalho analítico e a qualidade do trabalho

<sup>8</sup> É o método no qual o observador participa dos eventos propostos às pessoas que participam da pesquisa; nestes eventos o pesquisador, abertamente, observa e registra como as coisas acontecem, ouvindo o que é dito e questionado pelas pessoas durante um período.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para realizar a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, pois esse tipo de análise procura conhecer aquilo que está por trás do significado das palavras. Esse método baseia-se na comunicação, ou seja, foca em mensagens e na categorização temática (BARDIN, 2011).

A análise de conteúdo descrita por Bardin é composta por etapas, sendo elas a pré-análise, que consiste em organizar o material coletado para então iniciar o desenvolvimento teórico da pesquisa, seguida pela etapa de exploração do material, em que ocorre a categorização do estudo e a definição das hipóteses analíticas.

Bardin (2011) descreve esta etapa como a que consiste no desmembramento e posterior agrupamento das unidades de registro do texto. A terceira etapa, denominada de tratamento dos resultados ainda de acordo com a autora é destinada à busca de significados e interpretação das mensagens a partir da primeira, ou seja, onde uma análise reflexiva e crítica é desenvolvida pelo pesquisador.

### 3.4 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA OFICINA PEDAGÓGICA

Diante das percepções da pesquisadora acerca de um pré conhecimento do público-alvo da pesquisa sobre cuidados com a saúde vocal, fez-se necessário que a oficina abordasse cuidados iniciais e básicos com a voz.

Partindo desta constatação que foi feita por meio de diálogos informais com as escolas e os docentes, foram elencados pela pesquisadora, temas cotidianos e mais recorrentes que impactam no bom funcionamento vocal, portanto, neste tópico, falaremos brevemente sobre as temáticas escolhidas que foram abordadas de forma dinâmica e com um dialeto complacente a todas as categorias de trabalhadores.



Para a execução e desenvolvimento deste estudo, foi criado um *site* onde consta a explicação da pesquisa e um vídeo de apresentação da pesquisadora, intuindo a aproximação e identificação entre os participantes do estudo e a autora do trabalho<sup>9</sup>, bem como a explicação do objetivo central da pesquisa: fazer com que os professores entendam que a voz é um instrumento de trabalho. O público-alvo da pesquisa pôde acessar o *site* por meio de link enviado nos grupos de WhatsApp das respectivas escolas e através de QR code exposto nas salas dos professores.

Os encontros presenciais, que foram realizados no formato de oficina pedagógica, denominada de “A Voz quem Ensina Merece Atenção”, foram divididos em três dias diferentes para a execução, contando primeiramente com uma apresentação sobre a pesquisadora e a temática abordada, onde foi explicado como acontece a produção vocal, demonstrada nesse momento por meio de um vídeo acerca do funcionamento fisiológico das pregas vocais no ato da produção vocal.

Posteriormente, apresentou-se algumas patologias originárias de mau uso vocal, comuns nas pregas vocais, além da comparação entre uma prega vocal anatomicamente saudável e uma que apresenta alguma alteração.

Após a abordagem acerca da anatomia e de serem apresentadas algumas patologias relacionadas à voz, abordou-se, com o objetivo de conscientizar os grupos, a importância dos cuidados de higiene vocal com base nos estudos de Behlau, Pontes e Moreti (2018) e os impactos da utilização de laticínios e derivados na mucosa do trato vocal, além do consumo exacerbado de cigarros, mitos e verdades acerca do uso de bebidas alcoólicas e chás para aquecimento vocal.

No entanto, se fez importante pontuar, conforme Martins, Silva e Sousa (2022) que alguns aspectos como disfunções provenientes da Covid-19 e alterações oriundas do ambiente externo possuem influência significativa na mucosa vocal, como por exemplo o ar-condicionado, e a má utilização de acessórios como cintos e cachecóis e maus hábitos alimentares que podem gerar disfunções gastrointestinais

---

<sup>9</sup> Vide apêndice E.



como o refluxo gastroesofágico que pode ter influência direta na qualidade da produção vocal.

Por fim, a oficina pedagógica teve sua parte teórica encerrada com a abordagem acerca da simbologia da maçã na atuação dos professores, que está relacionada com as propriedades da maçã que são eficazes para a preservação da voz.

Após, iniciou-se a parte prática, onde foi conversado com os educadores a importância da postura corporal, além do posicionamento em pé e do sentar-se e levantar na cadeira, entre outros fatores biomecânicos que interferem também na saúde da voz.

Na sequência, foram realizados exercícios respiratórios, além da explicação sobre a musculatura diafragmática e a importância da manutenção e fortalecimento dessa região para a execução do trabalho dos professores por meio de um conforto e autopercepção corporal mais desenvolvido.

Após a prática de exercícios respiratórios, foi abordada a dinâmica do balão, que consiste em encher um balão através de técnicas respiratórias utilizadas anteriormente, explicando que a execução dessa atividade iria se qualificando e se aprimorando ao longo do tempo. Em seguida, realizou-se exercícios de alongamento facial, trabalhando e estimulando a musculatura da face, demonstrando como toda a região está interligada e colabora de forma positiva para a saúde vocal, além de se tratar de atividades que podem ser facilmente incluídas nas rotinas dos participantes do estudo, inclusive durante o trajeto até o trabalho.

No que diz respeito ao aquecimento vocal, que foi ensinado para os educadores durante a oficina pedagógica, observou-se que ao abordar esse assunto de uma forma mais acessível, os participantes conseguiram identificar com maior facilidade e conseqüentemente apresentaram maior familiaridade com a temática por meio da explicação sobre os sons vibrantes e nasais, sendo esses alguns dos sons mais eficazes para o aquecimento vocal o que impacta diretamente na



qualidade de vida dos professores e conseqüentemente apresentam diferenças no uso e preservação da voz, iniciando assim o cuidado com a saúde vocal.

Após realizar a explicação teórica e contextualizar os participantes do estudo acerca do tema pesquisado e de como eles eram afetados pelo mau uso da voz, seguido de uma explicação e atividades que desenvolvessem a autopercepção deles para o uso da própria voz, foi realizada nas três oficinas pedagógicas uma dinâmica de competição sonora. Tal dinâmica, consistiu na utilização de um som simulando a competição sonora que é comum nas salas de aula ou em um intervalo entre aulas, onde as crianças estão mais agitadas e eufóricas.

Os professores participantes da dinâmica foram divididos em duplas e em dois grupos (cada integrante da dupla em um grupo), ficando cada grupo de frente para a parede e tentando se comunicar com a sua dupla no grupo localizado do outro lado da sala. Foi orientado que cada participante deveria escolher e mentalizar uma palavra ou frase curta. Com os grupos já localizados nas extremidades das salas e os integrantes das duplas de costas um para o outro, aconteceu a exposição ao som intenso que simulava a agitação dos alunos. Neste contexto os professores em duplas, de costas e em competição sonora, deveriam externar a palavra ou frase mentalizada, tentando se fazer entender para a sua respectiva dupla, o que se tornou praticamente impossível, além de gerar um grande momento de descontração na dinâmica.

Posteriormente os professores foram expostos novamente ao mesmo som, mas desta vez de frente para a sua dupla, usando a sua consciência corporal, boas práticas de uso vocal, respiração e articulação e neste momento absolutamente todas as duplas conseguiram se fazer entender.

A partir deste momento, a prática mostrou a importância da consciência corporal, da autopercepção dos seus corpos, ações que implicam diretamente em uma boa produção vocal, conscientizando do quanto a competição sonora acaba interferindo na boa comunicação, e o quanto se fazer entender, o quanto comunicar algo a alguém necessita de todos os recursos que o corpo humano puder ofertar





assim como a expressividade corporal, o apoio visual de uma boa articulação e a entonação vocal adequada que só acontece por meio de todas as temáticas abordadas nas oficinas.

Foi analisado também como o uso da leitura labial é importante e serve como suporte nessas situações, mas principalmente como as dinâmicas entre os participantes demonstraram uma alternativa para a facilitação da rotina dos educadores, visto que ela trabalha em conjunto com todas as estruturas do corpo, da face, além da postura, da língua e da musculatura corporal, pontuando que cada estrutura do corpo humano possui uma função e que em conjunto é possível criar uma boa comunicação.

Além dos benefícios citados, é importante ressaltar que os exercícios praticados durante a oficina podem ser realizados em casa, promovendo assim mais autonomia aos professores. No início de cada oficina foi entregue um kit denominado pela autora “kit sobrevivência no trabalho”, que possuía uma garrafa de água, uma maçã e um balão, sendo este o material necessário para o desenvolvimento das atividades propostas.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 NAS CONDIÇÕES DA VOZ DOCENTE: TIPO DE PRODUÇÃO VOCAL

O trabalho de construção e modelagem das informações processou-se num movimento modular e agregador, isto é, teve duas etapas: a primeira iniciou com o questionário e a segunda com as oficinas intituladas “A voz que ensina merece atenção.”

A organização das oficinas se deu também pela necessidade de transmitir o conhecimento sobre o funcionamento das pregas vocais para os docentes, pois é extremamente relevante, visto que elas são utilizadas diariamente e aplicadas de diversas formas, ficando muitas vezes suscetíveis a lesões e patologias de etiologia relacionada ao mau uso da voz, tais como nódulos, úlceras e tumores, sendo mais frequentes em profissionais que utilizam a voz com muita frequência, como oradores, cantores e docentes (LIMA, 2016).

De acordo com Lima (2016) a voz se origina das vibrações geradas nas pregas vocais, que quando entram em contato com o ar dos pulmões e passa pela laringe, é impulsionado a sair por uma fenda existente entre elas, permitindo que ocorra o controle sob os sons emitidos e a modificação na tensão das pregas vocais. Dessa forma, o timbre da voz é definido a partir da existência de ar nas cavidades bucais, assim como a garganta, nariz e a musculatura próxima.

A respiração é um fator de extrema relevância na produção da voz, pois ao realizar a inspiração, as pregas vocais estão relaxadas, formando a glote que é um espaço estreito que se forma na porção final da laringe, possibilitando assim a entrada do ar e ao realizar a expiração, por meio do diafragma, ocorre o fechamento da glote, forçando a saída do ar sob determinada pressão, gerando a vibração das pregas vocais, que geram as ondas sonoras, que se difundem através do sistema amplificador que é constituído pelos pulmões, laringe, faringe, boca, nariz e



cavidades de ressonância presentes nos ossos da face e nos seios paranasais (LIMA, 2016).

#### 4.2 O PRIMEIRO MOVIMENTO: O QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado com o objetivo de caracterizar os participantes do estudo, bem como para analisar a percepção acerca do tema estudado, podendo, por meio dele, coletar informações relacionadas à formação, renda mensal, considerações sobre a qualidade de vida e sobre a importância da voz, que é utilizada como instrumento de trabalho e meio de comunicação.

As informações e as análises que seguem foram separadas em quatro etapas:

- a) a primeira correlaciona a opinião sobre a qualidade de vida dos professores entrevistados, associada com a carga horária trabalhada e com o gênero dos participantes;
- b) a segunda etapa aborda a remuneração associada com a área de atuação de cada um e qual a relevância da voz na vida profissional;
- c) a terceira consiste na abordagem do cansaço vocal, o conhecimento dos professores acerca do mecanismo de produção da voz e os cuidados que eles possuem com a sua própria voz;
- d) Para encerrar, a quarta etapa aborda a opinião dos participantes do estudo sobre a importância de ter uma voz com qualidade, promovendo, desse modo, uma melhor atuação em sala de aula e principalmente uma melhora na qualidade de vida destes trabalhadores.

O quadro 1 a seguir, busca dar conta da primeira etapa que correlaciona a opinião sobre a qualidade de vida dos professores entrevistados, associada com a carga horária trabalhada e com o gênero dos participantes, no questionário proposto aos participantes.

Percebe-se no quadro que a correlação proposta - carga horária de trabalho e qualidade de vida com o recorte de gênero predominante na escola ser (feminino)<sup>10</sup> necessariamente não concorre para a percepção negativa, tudo parece indicar que há outros fatores que incidem; as questões individuais de comportamento ou de fundo econômico. Nesta primeira leitura, talvez incida o fato da maioria do grupo respondente ter uma carga horária de 20 horas semanais.

**Quadro 1 - Correlação entre qualidade de vida, carga horário de trabalho e gênero Feminino e percentuais**

Grau	Você tem qualidade de vida?	Carga horária de trabalho			Gênero Feminino	
		20	40	60		%
Sim	12 (44,4)	7 (26,0)	4 (14,8)	3 (11,1)	14	51,8
Não	11 (40,7)	4 (14,8)	5 (18,5)	2 (7,4)	11	40,7
Outras (o salário está desvalorizado) (Sou sedentário)	4 (14,8)	4 (14,8)			2	7,4
Total	27 (100)	15 (55,6)	9 (33,3)	5 (18,5)	27	100

Fonte: Machado, Loraine da Rosa. **A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM HARMONIA?**, 2023.

Os dados do quadro 1 reiteram: a maioria dos participantes da pesquisa são do gênero feminino, com carga horária de trabalho que varia entre 20 horas e 60 horas semanais. Assim também foi possível analisar que as pessoas que concluíram que possuem qualidade de vida são as que possuem menos horas trabalhadas,

<sup>10</sup> Convém salientar que na amostragem o gênero masculino foi minoria e seu posicionamento (7% do total) assumiu a mesma tendência do feminino.



enquanto os indivíduos que trabalham entre 40 horas e 60 horas relataram que não possuem qualidade de vida, inclusive sendo essa ausência justificada pelo excesso de trabalho.

Nesta perspectiva, Guimarães, Folle e Nascimento (2020) pontuam em sua pesquisa que é importante analisar os aspectos biológicos, sociais e psicológicos dos docentes, que remetem, conforme os autores, às possibilidades que variam entre consumo, satisfação e adoecimento. Sendo assim, Santos, Espinosa e Marcon (2020) explicam que a qualidade de vida é definida como a percepção que o ser humano possui sobre a sua posição na vida, que engloba contextos culturais, sociais e de valores, além de expectativas e padrões.

Os autores frisam que como a qualidade de vida contribui de inúmeras formas em diversas áreas da vida, se faz necessário o reconhecimento da relevância dela por meio do estímulo de ações voltadas para a promoção de saúde.

Sanchez (2019) ressalta que tão importante quanto a realização de ações voltadas para a saúde dos docentes é ter consciência que as condições de trabalho, mais ainda quando em cargas horárias maiores, interferem de forma positiva ou negativa na vida do ser humano, desencadeando diversos danos que interferem diretamente na qualidade de vida e por meio dessa perspectiva o estudo de Costa (2017) demonstra que a qualidade de vida do professor pode ser comprometida por condições externas, como por exemplo cenários de trabalho adversos, salários baixos, excesso de atividades que comprometem a autonomia do docente e como consequência demonstra uma defasagem nos processos de ensino e aprendizagem, considerando que a sobrecarga diminui o tempo de pensar sobre a própria prática docente.

Ao analisar a relação entre a remuneração, área de atuação e a importância que a voz tem para os educadores (quadro 2) para além de ser o instrumento de trabalho, foi possível observar como ocorre a correlação entre esses aspectos, que



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

37

quando negligenciados ou mal administrados acabam interferindo na qualidade de vida dos professores.



**Quadro 2 - Relação entre a importância da voz para os educadores, remuneração e área de atuação.**

<b>Importância da voz</b>	<b>Área de atuação</b>	<b>Remuneração</b>
Primordial	Professora	R\$ 3.000,00
Muita	Especialista em Educação Infantil – Ensino Fundamental	R\$ 2.000,00
É fundamental para me comunicar em tudo, inclusive com meus alunos. Eles já me entendem pelo meu tom de voz, além dos meus olhares. Mas também entendem o meu silêncio, minha ausência de voz (minha quietude).	Ciências Biológicas – direção durante o dia e professora durante a noite	R\$ 5.000,00 (duas rendas)
A voz é a minha principal ferramenta de trabalho	Educação Física	R\$ 3.000,00
Muito importante, instrumento de trabalho, de comunicação com as pessoas. Essencial!	Licenciatura em Física	R\$ 4.000,00
Muita	Pedagoga - Professora de anos iniciais	R\$ 3.600,00
Fundamental	Supervisora	R\$7.000,00 (duas rendas)
É tudo... tão importante quanto a visão, audição	Pedagoga – Professora de anos iniciais	R\$3.000,00



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

39

Suma importância	Formada em Pedagogia e Artes plástica pós-graduação em Psicopedagogia, Alfabetização e Letramento e Orientação Educacional	R\$ 3.960,00
É extremamente importante. Sou alfabetizadora	Professora e vereadora	R\$ 6.000,00
Meu instrumento de trabalho, é tudo para mim	Professora do AEE	R\$ 2.202,00
A máxima importância, é o meu instrumento de trabalho	Professora e orientadora vocacional	R\$ 6.000,00 (duas rendas)
Fundamental	Professora de séries iniciais	R\$ 5.000,00
Enorme... É através do uso da minha voz que me comunico em todos os espaços que frequento.	Pós-graduado em Educação Física e professor	R\$ 3.000,00 (duas rendas)
Muita	Licenciatura em Matemática	R\$ 3.500,00
Imprescindível sim	Pós-graduado em arte	R\$ 4.000,00
Meu instrumento de trabalho	Letras-língua portuguesa	R\$ 5.000,00





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

40

Extrema para a comunicação	Magistério, Pedagogia e Educação Especial	R\$ 5.000,00
A voz é o meu instrumento de trabalho	Pedagogia e Letras	R\$ 2.000,00
Muita	Ensino superior – história, geografia e sociologia	R\$ 5.000,00
Essencial pois muitas vezes fiquei rouca e com um cansaço na garganta. Saia da escola muito estafada	Pedagogia atuando AEE	R\$ 7.000,00
Muito, pois dependo dela para trabalhar	Matemática	R\$ 2.000,00
Toda a importância	Educação – Letras	R\$ 4.000,00
Total	Educação	R\$ 4.600,00
Muito importante	Pedagogia	R\$ 6.500,00 (duas rendas)

Fonte: Machado, Loraine da Rosa. **A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM HARMONIA?**, 2023.



Conforme é possível analisar no quadro 2, grande parte dos professores possuem pós-graduação e atuam em séries iniciais, logo, a utilização da voz como instrumento de trabalho se faz necessária diariamente, visto que a educação infantil, devido a sua ludicidade, exige do professor diversos tons de voz, e é a partir dela que ocorre a comunicação e a identificação, normalmente devido ao tom de voz expressivo que essa área de atuação exige.

No entanto, ao analisar a remuneração, é necessário inicialmente refletir sobre como é realizada a organização de trabalho dos professores, que por diversas vezes se contrapõe a um cenário ideal no que diz respeito às formas de comunicação entre alunos e docentes, que possuem o seu papel na sala de aula bem definido, porém abstrato na prática quando voltado para questões que envolvem a saúde vocal dos educadores.

Segundo Limoeiro et al., (2019) o uso excessivo da voz contribui para o surgimento de sintomas como rouquidão, voz fraca ou falha, fadiga vocal, tosse e desconforto ao falar, o que acarreta um comprometimento das atividades realizadas. Ressalta-se também que a remuneração demonstrada se torna muitas vezes um fator que faz com que os professores identifiquem a existência de problemas na voz, porém não priorizam esse cuidado, o que faz com que cada vez mais a disfunção vocal se agrave.

**Quadro 3:**

**Relação entre cansaço vocal, conhecimento dos mecanismos de produção de voz e cuidados com a voz**

<b>Períodos que surge o cansaço vocal</b>	<b>Conhecimento dos mecanismos de produção de voz</b>	<b>Cuidados com a voz</b>
No final do dia...dependendo do número de alunos e aulas que tenho que dar fico rouca. Tento não gritar, mas as vezes não tem jeito.	Não muito. Só sei da importância das pregas vocais, da respiração, e da sincro	Só tento não gritar e quando lembro tomo água
Em sala de aula	Não	Nenhum
A noite quando estou em sala de aula, pois falo mais e explico os conteúdos.	A voz é produzida na laringe, onde se encontram as pregas vocais, que no ato da fala se aproximam e vibram, graças a passagem de ar que vem dos pulmões, durante a expiração, produzindo o som.	Eu costumo ir tomando água durante os diálogos com os alunos.
Quando tenho que falar alto	Mais ou menos	Bebo água e procuro ficar mais quieto quando estou em casa.
Noite	Mais ou menos	Nenhum
Mais no final da aula. No final da manhã	Mais ou menos	Bebo muita água



Hoje em dia não estou sempre em sala de aula, mas quando preciso dar aula sinto que não sou mais a mesma.	Não	Tento lembrar de tomar água. Quase nunca tomo.
É tudo... tão importante quanto a visão, audição	Um pouco	Não tenho muitos cuidados, mas tomo água.
Fim do dia um pouco	Do ar em atrito com as pregas vocais?	Nenhum
Ao final da rotina de trabalho	Não	Nenhum
No turno da noite	Não	Nenhum
Após a aula	Não	Não faço exercícios
Não sinto cansaço	Não	Hidratação com água e soro fisiológico
Ao final da tarde	Sim	Nenhum
A noite	Não	Consumo de água



Em turmas mais agitadas	Não	Nenhum
Ao precisar alterar o volume	Não	Nenhum
Ao chamar a atenção dos alunos	Não	Não gritar muito
Ao final da jornada de trabalho	Não	Quando sinto que não está boa, faço um gargarejo de salmora com limão
Agora no AEE estou menos desgastada, mas durante uma aula na sala é bem desgastante	Nunca parei para pensar nisso	Nenhum
Essencial pois muitas vezes fiquei rouca e com um cansaço na garganta. Saia da escola muito estafada	Não	Água e cuidados com a alimentação
Não me sinto cansada	Não	Muita água
Ao repetir a fala	Não	Nenhum
A tarde	Não	Tomar água quando tenho que falar muito
Quando preciso falar muito	Não	Água



Ao questionar sobre os momentos em que o cansaço vocal surge, pode-se analisar que são em situações do cotidiano em que se exige mais do professor, seja ao falar mais alto, ao final da jornada de trabalho ou mesmo em dias que é preciso dar aula, no caso dos educadores que desempenham outras atividades para além da sala de aula.

No entanto, ao questionar sobre o mecanismo de produção da voz e os cuidados que os participantes do estudo tinham, foi possível observar que poucos possuíam o conhecimento sobre como a voz é produzida e em relação aos cuidados. Notou-se que o consumo de água é um hábito em comum, porém, é importante ressaltar que há a conscientização de que a voz é o instrumento de trabalho dos educadores, ao mesmo tempo em que as formas de cuidar da saúde vocal não são priorizadas, ou em muitos casos, não são conhecidas.

Destaca-se que a elaboração da oficina pedagógica desempenhou um papel importante no que concerne à autopercepção dos professores acerca do uso da voz. É importante que haja um processo de implantação de educação em saúde mais amplo que estimule a saúde vocal neste nicho de trabalhadores no município de Bagé, e nesse quesito a educação em saúde se faz extremamente necessária para a prevenção de disfunções vocais futuras.

Pode-se observar que a importância da promoção de saúde vocal em ambientes educacionais se mostra necessária e que ensinar exercícios e atividades que contribuam com a saúde da voz do educador sejam incluídas cada vez mais em rotinas escolares, fornecendo além do conhecimento, uma atuação profissional mais saudável.

Durante a oficina pedagógica foram ensinados exercícios respiratórios e exercícios sonoros, com base em estudos elaborados anteriormente com o mesmo objetivo que a presente pesquisa. Ressalta-se que nenhuma das atividades propostas na oficina, ofertou ou submeteu o público-alvo a qualquer dano a sua saúde.



Em convergência com o exposto até aqui, o estudo de Alves et al., (2009) demonstra que devido à necessidade do uso da voz de forma harmônica e com qualidade vocal, estando no tom adequado para a função desempenhada e para o público de alunos, é caracterizada como distúrbio ocupacional qualquer alteração ou dificuldade que possa vir a surgir na emissão da voz.

Nessa perspectiva, é essencial que ocorra um acompanhamento profissional periódico com o médico otorrinolaringologista e fonoaudiólogos, além de explorar formas de auto cuidado com a voz, através da alimentação, maior consumo de água e exercícios recomendados, considerando que as alterações biomecânicas geram sintomas devido à degeneração osteomuscular, sendo essa resultado de diversos fatores, podendo estes ser psicossociais, ocupacionais ou características individuais do educador e deve-se, portanto, receber uma atenção maior devido a execução de movimentos repetitivos e eles afetam, de forma indireta, a qualidade da voz do docente, conforme pontuado por Fillis et al., (2016), que é impactada também pela presença de fadiga vocal, oriunda da fadiga muscular da laringe associada com a respiração realizada de forma inadequada. Outros fatores considerados agravantes são o contato direto com o pó do giz, baixo consumo hídrico durante as aulas e presença de pigarro, desencadeado normalmente pelo giz (PERISSÉ, 2020).

No que diz respeito a qualidade da voz como instrumento da relação entre o professor e o aluno e o reconhecimento do professor através da voz pelos alunos, o quadro 4 demonstra que há diversas convergências entre as percepções acerca da voz como uma forma de vínculo, ao mesmo tempo em que quando foi questionado sobre o reconhecimento, nem todos os docentes demonstraram certeza em relação a possibilidade de haver esse reconhecimento por parte dos discentes.



**Quadro 4:**

**Relação entre a qualidade da voz, relação professor e aluno e o reconhecimento do professor pelos alunos através da voz**

<b>Qualidade da voz como instrumento da relação entre professor e aluno</b>	<b>Reconhecimento da voz pelos alunos</b>
Através da voz demonstramos e ensinamos sentimentos.	Não muito. Só sei da importância das pregas vocais, da respiração, e da sincro
Em sala de aula	Não
Quando não compreendem a explicação	Sim muito. (rs) Às vezes gosto de cantar para eles
Sim claro! Pois os alunos deverão ouvir bem a minha voz para entenderem a explicação dos conteúdos ou debates.	Sim
Interfere diretamente, pois eu preciso da voz para orientá- los e me fazer entendido.	Sim, os alunos reconhecem.
Na comunicação e entendimento com o aluno	Sim
Muito. Pois é nosso elo mais importante de trabalho e comunicação. Através dela que	Acho que não





ministramos nossa aula, diariamente. Nossa valiosa aliada de ensino-aprendizagem.	
Na clareza da emissão. Tornando a voz clara para melhor entendimento dos meus alunos ao que estou explicando.	Não
Acredito que sim	Sempre
Na compreensão, clareza e expressão das palavras	Sim, tenho um tom de voz alto
Percebo que algumas características da voz como altura, timbre e imposição interferem bastante na forma como as relações se estabelecem na sala de aula. Professores com o tom de voz baixo e não imperativo tendem a ter mais problemas de disciplina. Professores que falam alto o tempo todo tendem a cansar os alunos causando algumas vezes descaso com a disciplina. Me parece que em um determinado contexto se deve falar baixo e com firmeza e em outro contexto se deve ter a voz mais forte, ainda com firmeza, mas com amorosidade.	Penso que sim
A voz é importante meu instrumento de trabalho	Sim
Uma voz "limpa" e bem projetada chama a atenção de quem está escutando, e dessa forma é provável que haja uma melhor absorção do conteúdo que está sendo compartilhado pelo professor.	Sim
Sim, claro	Sim
Acredito que muitos alunos aprendem escutando, nesse sentido a voz é o elo de ligação entre um professor e um aluno.	Sim



A voz interfere bastante, porque não é sempre que falar aos gritos um professor é atendido	Sim
Não tenho noção	Não sei
A base da uma aula é explicativa e de organização de materiais, grupos e falas de intervenção. Sem ela a mediação fica fragmentada ineficaz.	Sim
O tom da minha voz transmite emoções, sentimentos e coordena a comunicação com os alunos.	Sim
Os alunos precisam ouvir a minha voz	Sim
Boa	Sim
Sim	Sim
Sim	Sim, é muito estridente, minha voz é alta
Boa	Não
Nem sempre o professor é atendido	Sim



Durante essa etapa da entrevista, frases relacionadas à necessidade de escuta por parte dos alunos são destacadas, assim como a percepção de que é através da voz que os discentes se tornam e se sentem acolhidos e seguros para prosseguir no ambiente escolar e realizar atividades que sejam propostas, sentindo segurança no educador para caso de dúvidas e anseios. A criação do vínculo, principalmente nos anos escolares iniciais se dá pelo tom de voz e pela receptividade (NOVAES, 2016). Ainda de acordo com Novaes (2016) o educador possui a missão de formar e contribuir com o ambiente em que o seu educando estará presente, estimulando a sensibilidade e as habilidades sociais e intelectuais de cada indivíduo e Periotto (2022) em complemento, identifica o educador também como a autoridade responsável pela implantação e realização dos objetivos sociais e pedagógicos, bem como também pela organização de conteúdos e metodologias aplicáveis em sala de aula, contribuindo assim para que o aluno desenvolva a sua autonomia. Nessa perspectiva, quando é citado por uma docente que a “base de uma boa aula é explicativa e de organização de materiais, grupos e falas de intervenção” é possível perceber o domínio que a profissional possui sobre a sua turma, assim como diversos outros participantes do estudo demonstraram, complementando que em todo esse processo é possível e necessário observar o tom de voz utilizado e como ocorre a coordenação entre os sentimentos e a comunicação em sala de aula.

Tendo em vista que as informações obtidas nos questionários nem sempre explicitam os pontos de vista opostos sobre um determinado assunto, buscamos pelas oficinas ao invés do consenso identificar as opiniões divergentes de modo a melhor explorar e discutir as alternativas para as questões da voz.

#### 4.3 MOVIMENTO 2 – AS OFICINAS DIAGNÓSTICAS

Esta etapa aprofunda a busca qualificada de informações e se caracteriza pelo diálogo e pelo fazer em torno de uma questão que a todos interessa, que é a



voz utilizada como instrumento de trabalho. Importante destacar que não há um fim preestabelecido, a proposta se desenrola de acordo com os acontecimentos, principalmente porque o poder entre oficinairos e participantes costuma ser igualitário, na medida em que a oficina, por seu caráter pedagógico está organizada e voltada para a aprendizagem e construção de saberes de professores.

Essa abordagem acerca da aprendizagem e construção de saberes dos professores, se caracteriza como uma ação de saúde urgente a ser realizada e implantada como parte do calendário institucional anual das escolas, pois sabe-se a importância de possuir cuidados com a voz, assim como também se sabe a importância de possuir um entendimento sobre os mecanismos vocais envolvidos na prática docente e como realizar uma ativação da voz da maneira correta, ofertando condicionamento vocal sem gerar danos ao indivíduo devido ao uso vocal em excesso.

Essa conscientização se mostra relevante por meio do interesse dos participantes do estudo ao participar e se interessar pela temática, que aborda diretamente o desempenho profissional deles por meio de um olhar da área da saúde, promovendo o cuidado e o conhecimento necessário para que o que foi abordado nas oficinas, siga sendo aplicado conforme a realidade de cada docente, visto que percebeu-se que nem sempre os participantes podiam controlar o som que emitiam ou conseguiam modificar a tensão nas pregas vocais através do fluxo de ar que comandamos para esta ação.

Tecnicamente pode-se entender que as vibrações dessas pregas vocais são oriundas do ar existente nas diversas cavidades da boca, da garganta, do nariz e dos músculos próximos a elas e que a combinação de todas essas vibrações determina a emissão e o timbre da voz que é único e caracteriza cada indivíduo, principalmente aqueles que utilizam a voz com maior frequência. Conforme Lima (2016):



O ar é fundamental no processo mecânico de produção vocal, a respiração é parte primordial neste mecanismo, a boa respiração é o combustível para o acontecimento da voz. Ao inspirarmos, as pregas vocais encontram-se relaxadas e formam uma fenda triangular chamada de glote, dessa forma o ar pode chegar aos pulmões. A voz é produzida quando o diafragma expulsa o ar dos pulmões para fora e o cérebro comanda o fechamento da glote forçando o ar sob determinada pressão, a passar pelo estreito espaço entre as pregas vocais, fazendo-as vibrar, isso gera ondas sonoras que passam por um sistema de amplificadores, formados pelos pulmões, laringe, faringe, boca, nariz e por cavidades de ressonância presentes nos ossos da face e nos seios paranasais (LIMA, 2016).

A reflexão pertinente aqui, é em relação a voz como principal forma de interação entre o professor e o aluno, que quando emitida de forma apropriada contribui para uma comunicação de qualidade em sala de aula entre professores e alunos, além de ser um fator que passe maior segurança para os docentes.

Nas oficinas, os professores das duas escolas relataram que se sentem cansados nos finais dos dias, após o cumprimento da carga horária diária de trabalho, o que se justifica pela alta demanda do uso da voz, que acaba recrutando grupos musculares de todo o corpo para possibilitar que haja um controle respiratório e manutenção da postura corporal dinâmica e estática simultaneamente (SOUZA; MELLO, 1998).

Pode-se dizer, assim, conforme Bigaton et al., (2010) que a complexidade biomecânica da postura corporal resulta da integração funcional de múltiplos sistemas e dessa forma quando ocorre uma alteração no seu equilíbrio, “gera modificação do controle postural que repercute por diferentes zonas corporais.”

As demandas vocais mais referidas pelos docentes participantes do estudo são em relação ao número de aulas e de alunos por turma, carga horária trabalhada e falar muito, visto que às vezes se passa mais tempo chamando a atenção dos alunos do que propriamente dando aula. Nesse sentido, em convergência com os relatos dos docentes entrevistados, estudos comprovam que passar muito tempo falando em pé e em ambiente fechado são dados que contribuem para o cansaço (LEMOS, 2005).



Lemos et al., (2005) e Bigaton et al., (2010) pontuam em seus estudos que as causas para um maior desconforto por conta da docência se associe as disfunções músculo esqueléticas oriundas dessas posturas, demonstrando novamente como se faz necessária a ampliação do diálogo sobre educação permanente e saúde vocal, visando cada vez mais fazer com que a manutenção da saúde vocal seja acessível a todos.

#### 4.4 RETOMADA DAS OFICINAS

Na posterior retomada das oficinas em outro momento significou intencionalmente a produção de conhecimento aliada ao debate de ideias - atividades que impulsionam a problematização - os participantes orientam o rumo das conversações - busca pelo entendimento - autonomia e produção de conhecimento.

Nestas oficinas de trabalho o foco foi, em geral, a produção de conhecimento sobre a voz, o seu uso, aliada ao debate de ideias. A partir de problemas previamente elaborados, o grupo composto por professores participantes se reuniu para dialogar e conjecturar sobre possíveis encaminhamentos para os tópicos problemáticos e alternativas para o uso da voz.

Diante do exposto, foi possível perceber por meio da reação dos participantes do entendimento sobre o tema abordado que o uso da voz precisa ser considerado alcançando também perspectivas sobre as patologias, os cuidados e os exercícios.

Sendo assim, ao considerar o processo de produção e emissão vocal, é importante, de acordo com Cirilo et al., (2021) que o tronco esteja ereto com a cabeça alinhada a ele e os ombros relaxados, pois o alinhamento e a utilização da musculatura adequada, nesse caso o supra e infra- hioide, que estão diretamente envolvidos no processo de fonação precisam apresentar sinergia em relação ao



comprimento e a tensão muscular, fazendo assim com que a laringe se posicione de modo adequado.

Os professores que fizeram os exercícios propostos perceberam que a adequada condição respiratória, no caso do processo de fonação, a respiração costodiafragmática é a ideal, pois favorece a projeção vocal com mais facilidade, gerando um maior equilíbrio na emissão da voz.

Porém, no decorrer da aplicação do questionário observou-se que grande parte dos participantes não possuíam conhecimento sobre o funcionamento do sistema respiratório, tampouco sobre o processo de fonação. A oficina pedagógica foi uma forma de transmitir conhecimento para que futuramente os professores que participaram deste estudo tenham capacidade de auto perceber determinados padrões posturais e vocais.

Ressalta-se, assim, que é essencial o conhecimento do funcionamento respiratório, bem como o domínio técnico para a realização da manutenção do bem-estar vocal do docente, conforme pontuam Gava, Ferreira, Andrada e Silva (2010). Complementando com os autores, Arruda, Stellbrink e Oliveira (2010) descrevem que para que ocorra a sincronicidade entre a produção vocal e a postura corporal adequada e o uso da respiração são fatores que se interrelacionam e por isso é necessário que profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho precisam saber, visto que esse conhecimento contribui para desenvolver a prevenção de possíveis patologias e disfunções vocais.

#### 4.5 FATORES RELACIONADOS À VOZ E A ALIMENTAÇÃO

Durante a realização das oficinas, abordou-se também a relação da alimentação com a produção vocal de qualidade, bem como sobre os aspectos envolvidos na mastigação. Sendo assim, os exercícios que objetivaram desenvolver a maior percepção do grupo de docentes em relação à produção vocal, foi necessário abordar a alimentação, considerando que a utilização da voz em



demasia gera um alto gasto energético, fator que contribui para que o conhecimento acerca dos alimentos fosse abordado, visto que é indicado o consumo de alimentos que contribuem com a saúde vocal (BEHLAU; FEIJÓ; PONTES, 2001).

Analisou-se durante as oficinas que nem sempre havia a consciência de que uma alimentação variada, composta por fibras, leguminosas, frutas, verduras, além do consumo de macro e micronutrientes auxiliariam na qualidade da voz. O que nos leva a questionar sobre a disponibilidade de informações em relação a este tópico, visto que é essencial e se enquadra neste processo de educação em saúde.

O consumo de alimentos, exige mais movimentos repetitivos decorrente da mastigação, geram também uma maior amplitude de movimento, gerando uma maior abertura da boca, fazendo com que a musculatura facial seja frequentemente recrutada e assim, contribui para a articulação dos fonemas.

A falta de conhecimento sobre a propriedade dos alimentos e a influência deles na voz, seja na produção ou no uso excessivo foi bastante abordado nas oficinas, assim como outros aspectos que também foram apresentados e discutidos em função do caráter patogênico e portanto, necessidade de maiores cuidados, como é o caso de alimentos alergênicos, podendo estes ser frutos do mar, oleaginosas, leite e trigo, que em processo alérgico promovem edema e hiperemia na região aritenóidea ou na glote, desenvolvendo assim a asfixia.

Apesar de não possuírem contato direto com o sistema fonatório, os alimentos influenciam diretamente na produção vocal, pois além de fornecer energia para que a voz seja produzida, eles podem desencadear fatores positivos ou negativos em relação à qualidade da voz, considerando a vibração das pregas vocais e redução da produção de mucosa, como frutas cítricas e alimentos adstringentes (ROLIM et al., 2006).

Por outro lado, quando a alimentação possui muita fritura, condimentos, embutidos, bebidas alcoólicas e refrigerantes, além de ser prejudicial para a saúde global do paciente, o consumo desses alimentos contribuem para o aumento de secreção da mucosa e altera o movimento muco-ondulatório, o que reflete na





utilização inadequada da voz e causa disfonia. Ou seja, a alimentação é um fator de extrema relevância para que haja uma saúde vocal e uma boa comunicação, fazendo com que o uso da voz seja saudável (FONTES; OLIVEIRA, 2016).

Ressalta-se que a maçã é um símbolo comumente utilizado na fonoaudiologia, principalmente no que concerne aos distúrbios da voz, pois possui propriedades que podem ser benéficas para a saúde vocal, considerando a sua composição que possui ácido málico, que é um adstringente natural que pode ajudar a limpar as pregas vocais e remover o excesso de muco. Isso o torna uma ferramenta útil para exercícios de aquecimento antes de performances vocais (PONTES, 2021).

Simbolicamente, a maçã pode representar comunicação e criatividade, pois é frequentemente associada à história bíblica de Adão e Eva e à busca do conhecimento, e no âmbito da fonoaudiologia a maçã pode servir como um lembrete para usar a voz para se expressar e se conectar com os outros. Dessa forma, a maçã pode ser uma ferramenta valiosa na terapia para distúrbios da voz, pois possui propriedades que podem ajudar na saúde vocal e podem servir como uma ajuda visual para o ensino de técnicas vocais adequadas. Além disso, o ato de morder e mastigar uma maçã pode ajudar a fortalecer os músculos usados na fala e melhorar a mobilidade da mandíbula e da língua. Isso pode ser especialmente útil para indivíduos que lutam com dificuldades de articulação ou deglutição (SAPIENZA; HOFFMAN, 2020).

#### 4.6 EXPRESSIVIDADE VOCAL E CORPORAL NO GESTO DE COMUNICAR

As oficinas possibilitaram diálogos, espaço para o debate e troca de informações (...) onde de forma dinâmica, temas como patologias, cuidados com alimentação e exercícios estiveram em pauta. A participação dos professores foi constante e as oficinas se deram de forma contínua, onde muitas pessoas com



diferentes experiências de trabalho (tempo) e lugares, participaram realizando as atividades propostas. Para Vieira e Behlau (2009):

A comunicação em sala de aula envolve muitos aspectos, como a fala, o corpo e a voz para compor o discurso. Por esta razão, necessitam de competências comunicativas específicas.

Para que a comunicação ocorra de modo adequado, utilizam-se recursos vocais e comportamentais durante o período de atuação na sala de aula, visando meios de facilitar o aprendizado e memorização, bem como fazer com que o estudante preste atenção no que está sendo passado na aula (VIEIRA; BEHLAU, 2009).

Diante disso, é possível perceber que a expressividade vocal e os gestos utilizados para potencializar a comunicação são recursos altamente eficazes comumente utilizados de acordo com o perfil de cada profissional juntamente com a voz e suas variações de tons. Enquanto a voz é produzida de forma eficiente e sem esforço, os movimentos corporais fazem com que a transmissão do conhecimento seja complementada, chamando a atenção.

Para que a expressividade e os gestos se combinem, a postura corporal adotada em sala de aula deve possuir como objetivo complementar a mensagem passada, bem como guiar o contato visual entre alunos e professores, para que o discurso e o olhar estejam direcionados (CHAVES, 2009).

De maneira geral pode-se dizer que as oficinas foram, em geral, meios alternativos à exposição oral que caracteriza uma aula clássica. Embora algumas oficinas que compõem a proposta deste trabalho ainda utilizem o recurso didático da exposição.

Podemos dizer que a maioria dos momentos de oficina se dedicou a ensinar como produzir cuidados com a voz; o passo a passo nos exercícios, foi a estratégia para fomentar a difusão de um conhecimento específico entre os participantes.



## 5 PRODUTOS TÉCNICOS

Como produtos técnicos, além do site citado anteriormente para aproximação com o público alvo da pesquisa e as próprias oficinas, para finalizar foi criado pela pesquisadora uma série de *podcasts* denominado de "A voz de quem ensina merece atenção." Essa série de *podcasts* está disponível, e é gratuito na plataforma *Spotify* <<https://open.spotify.com/show/4y3bmM7bvQoBG4ZZV6SQyR>>. O intuito desta ferramenta é estimular outros profissionais atuantes nas políticas de vigilância em saúde do trabalhador das coordenadorias de saúde e secretarias de saúde dos municípios a replicarem esta ideia. Conscientizando sobre a importância de um olhar diferenciado para esta categoria de profissionais.

Grandes atitudes que podem estimular a qualidade de vida, qualidade vocal e propiciar um ambiente de trabalho o mais saudável possível dentro da realidade dos docentes atuantes na Educação Pública.

Dentro desta ferramenta, também contém um episódio que dá dicas básicas de aquecimento vocal, respiração, alimentação, todas estas com o objetivo de proporcionar conforto, praticidade e bom desempenho de comunicação para os professores. O *podcast* está dividido em 5 episódios, sendo o primeiro episódio o Dicas de Higiene Vocal: recursos que constroem aprendizados e significam vidas, o segundo A importância da respiração no ato de produzir voz, o terceiro episódio é voltado para as oficinas pedagógicas e é intitulado de Movimento das Oficinas: A voz de quem ensina merece atenção e por fim, um episódio de apresentação, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1: *Podcast A Voz que Ensina Merece Atenção*



- 

• **Dicas de Higiene Vocal, Recursos que constroem aprendizados e significam vidas**  
Encerrando a série de episódios deste Por Cast, este Ep. foi dividido em dois Blocos com muitas dicas de higiene e cuidados básicos com a VOZ....  
5 de mai. - 9min 44 s
- 

• **A importância da respiração no ato de produzir VOZ**  
Este episódio explica sobre como acontece o mecanismos de produção vocal, induzindo a prática de uma boa respiração e a autopercepção...  
5 de mai. - 5min 20 s
- 

• **Movimentos das oficinas - A voz de quem ensina merece atenção**  
Este episódio separado em quatro blocos, tem por objetivo inspirar trabalhadores de vigilância em saúde de municípios e coordenadorias, a...  
4 de mai. - 3min 12 s
- 

• **A voz de quem ensina merece atenção - Apresentação**  
Este episódio apresenta a proposta e a intenção deste podcast! Vem escutar!!!!  
4 de mai. - 2min 45 s
- 

• **Loraine Machado - A Voz De Quem Ensina Merece Atenção (Trailer)**  
2 de mai. - 51 s



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A performance vocal ou o gesto vocal não é apenas a prática discursiva que produz um som ou que somente nomeia aquilo que precisa ser dito. Sou fonoaudióloga e como Manoel de Barros em *O apanhador de desperdícios*:

Uso a palavra para compor silêncios.  
gosto das palavras  
Dou mais respeito  
às que vivem no outro  
Entendo bem o sotaque das  
coisas desimportantes  
(...)  
Queria que a voz do outro tivesse formato  
de canto.  
Porque eu não sou da informática:  
eu sou da invencionática.  
Só uso a palavra para (des) compor silêncios.

A voz, no caso da docência, se apresenta como legítima representação de um fazer (ensino) que cria a realidade social pela exigência de uma construção discursiva/perceptiva que será feita pelos alunos (aprendizagem).

Na educação, a voz também é uma produção corporal que nos espaços educativos busca romper com a supremacia do pensamento escrito e a homogeneização do ser –temos diferentes vozes, sons-, ou seja, essa particularidade de cada um que se faz ouvir na voz é única, reveladora de sua singularidade existencial.

Por isso que ao identificar três níveis de análise ou situações em que as demandas interferem na qualidade vocal e na qualidade de vida dos professores, foi possível observar: O primeiro de caráter mais macrossocial diz respeito ao fato de que:

- a emergência de problemas e/ou dificuldades com a voz nos espaços educativos estão centradas naqueles profissionais em situação/condição de trabalho mais vulnerável (excesso de horas de trabalho);



- as dificuldades com a voz reafirmam a ignorância dos princípios de manejo da voz nas “práticas sócio educativas” e, que os professores de maneira geral não fazem relação entre a composição dos harmônicos da produção vocal, com a intenção vocal (entonação, ritmo, prosódia e todos os fatores que tornam a voz expressiva e comunicativa). É como se a harmonia ou intenção vocal tenha o seu uso reduzido a ter instrumentos musicais, porém sem saber tocá-los;
- na docência a voz se apresenta como uma opção instrumental única, principalmente dada a precariedade dos recursos didáticos nas escolas, ao mesmo tempo as dificuldades com a voz sinalizam os limites (físicos) do trabalho docente que não consegue dar conta de todas as situações do processo de ensino/aprendizagem e da energia do grupo aprendente (os alunos);
- as mudanças nas relações sociais e nas atitudes em relação à percepção do que é o aprender, parecem ter constituído a necessidade de um outro repertório de perguntas e respostas, cujo objetivo maior é a busca por autonomia e responsabilidade;
- que muitos docentes não consideram que possuem uma boa qualidade de vida, o que indiretamente interfere no desempenho vocal e na atuação profissional deles, visto que mais é exigido do corpo para responder a estímulos relativamente comuns quando se trata de indivíduos que possuem qualidade de vida e cuidados com a saúde, como uma alimentação balanceada e a prática de atividade física.

O segundo de caráter mais micro social, isto é:



- a voz é resultado. É a expressão vocal do indivíduo que está diretamente ligada a circunstâncias (e condições materiais) de execução do ofício;
- a voz é resultado na vida, chave para o exercício do ofício/trabalho docente como também é lugar de expressividade individual;
- a voz é resultado de relações contínuas no cotidiano, ou seja, nas constantes interações com o meio a voz revela a singularidade dos indivíduos e principalmente que o gesto vocal está em constante transformação (tanto para melhor como para pior);

O desenvolvimento desse estudo contribuiu para evidenciar um terceiro nível, de caráter gestor:

- a necessidade de ampliação das informações acerca da temática (voz) visto que as necessidades dos docentes servem como baliza;
- a necessidade de projetos de educação em saúde nas escolas do município de Bagé/RS, com o intuito de mostrar para os professores os fatores que fazem com que ocorram disfunções vocais, mas principalmente ensiná-los a lidar com a saúde vocal antes que um tratamento invasivo se faça necessário, atuando, nesse caso de forma preventiva, como ocorreu com a oficina pedagógica;
- na oficina pedagógica, percebeu-se que há a necessidade do desenvolvimento de programas em educação em saúde ou a realização de oficinas pedagógicas periodicamente para gerar trocas e fornecer conhecimento e autonomia aos profissionais da rede de educação do município;

- o gestor público precisa ter presente a voz como uma questão de saúde, visto que os educadores têm na voz o seu instrumento de trabalho e um recurso indispensável para a comunicação, que está sendo negligenciado;
- não há preocupação com a voz dos docentes pela gestão pública, falta vigilância e atenção para a saúde desta categoria de trabalhadores, porque ainda é reduzido o olhar para a perspectiva individual ou subjetiva. A voz por ser considerada um recurso natural e de manejo individual na performance de trabalho, fica invisibilizada e se torna incomum uma pausa para refletir sobre como ela se forma e qual a importância dela para além do ambiente de trabalho;
- a educação permanente nem sempre é entendida na sua amplitude e na sua intenção política, de repensar modos de atuar nos espaços de trabalho de forma a construir um fazer diferenciado que tenha na prevenção da doença e promoção da saúde vocal, aqueles elementos chave para a transformação das rotinas de trabalho;
- educação permanente pensada como capacitação no trabalho se apresenta como limitada e reducionista, considerando que tanto ela como o ensino na saúde proporcionam novos ensinamentos e inúmeras oportunidades por meio da observação da vivência do outro e assim, contribui para que questões até então invisibilizadas se tornem vistas.

Por fim, o presente estudo possibilitou perceber que a partir de uma área de atuação - fonoaudiologia - a educação permanente pode na práxis materializar um fazer que nem sempre é dito nos espaços gestionários: acolher, entender e dispor a trabalhar compartilhando experiências e saberes com profissionais de outras áreas de atuação.





O exercício profissional da fonoaudiologia não é uma área da saúde distante do fazer docente, pelo contrário, se interliga no campo educacional, não só por diagnosticar ou perceber a necessidade de promover o cuidado com as vozes dos professores. A fonoaudiologia permite ampliar a compreensão dos profissionais da educação sobre seu fazer, a partir de outro parâmetro – a voz, e ao fazê-lo possibilita transformar a prática educacional em um fazer consciente de autocuidado.

Nas escolas, percebeu-se que, enquanto política pública, não há uma preocupação com a voz, o que explicita que a escola (pública), o cotidiano de trabalho e as condições singulares dos trabalhadores não mobiliza o gestor: não escuta suas demandas, nem os habilita profissionalmente no que tange a saúde vocal. É importante destacar esta afirmação, porque trata-se aqui da possibilidade de pensar e situar o papel que a educação da voz tem, como elemento de uma política de gestão, que tem na educação permanente a responsabilidade de cuidado dos seus recursos humanos.

Por isso, nos parece que a educação permanente promovida nos espaços da rede de escolas municipais precisa ser ressignificada, principalmente porque proporciona a aprendizagem de conteúdos em outras áreas: Ensino e Saúde ou Ensino na Saúde. As oficinas pedagógicas sobre a voz materializam uma proposta de educação (não formal) construída pela e na prática social das ações do Ensino na Saúde e que tem na autopercepção e na participação intensa, o seu lócus privilegiado; tem sempre um caráter coletivo, é vivida como práxis concreta de um grupo, ainda que o resultado do que se aprende seja absorvido individualmente. Entendemos que no marco deste texto e da pesquisa, pensar espaços educativos na saúde em sintonia com um movimento de qualificação da gestão pública é essencial e sinaliza formas renovadas de Ensino na Saúde, cujo propósito é a cidadania que pode incidir na saúde das pessoas.

Se concordarmos, com isso, pode-se dizer que Ensino na Saúde pode constituir novos sujeitos históricos, então pensar educação permanente nos espaços



que não são da saúde, designa um processo de transformação e formação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem de conteúdos coletivos em ambientes diferenciados em que a saúde deve estar presente.

Além de todas as inúmeras interfaces e resultados que esta pesquisa proporcionou, uma das maiores reflexões é que a voz do professor diz a palavra viver, pois há coisas que não se podem ser ditas de outra maneira.

A voz do professor permite encontrar o futuro cidadão refletido na atitude humana, social e igualitária do outro. Muito além da produção mecânica e anátomo fisiológica do corpo humano, o ato de produzir voz merece atenção principalmente diante de todos os significados que ela tem e que ela dá. Vozes que não apenas são instrumentos de trabalho, vozes que na mais pura essência significam vidas. Ou dito de outro modo...

Professores  
Protetores das crianças do meu país  
Eu queria, gostaria  
De um discurso bem mais feliz

Porque tudo é educação  
É matéria de todo o tempo  
Ensinem a quem sabe de tudo  
A entregar o conhecimento

Na sala de aula  
É que se forma um cidadão  
Na sala de aula  
É que se muda uma nação  
Na sala de aula  
Não há idade e nem cor  
Por isso aceite e respeite o meu professor

Na sala de aula  
É que se forma um cidadão  
Na sala de aula  
É que se muda uma nação  
Na sala de aula  
Não há idade e nem cor  
Por isso aceite e respeite o meu professor

Batam palmas pra ele  
Que ele merece (BRANDÃO, 2004).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. A. Alterações da saúde e a voz do professor, uma questão de saúde do trabalhador. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, p. 566-572, 2009.

ANDRIOLLO, D. B. et al. **Liberação miofascial como tratamento de distúrbios da voz, respiração e postura corporal de professoras—ensaio clínico controlado e randomizado**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

ARAÚJO, R. B.; BASBAUM, F. T. **Os diversos aspectos da comunicação: Voz—Fala—Linguagem**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

ARRUDA, G. A.; STELLBRINK, G.; DE OLIVEIRA, A. R. **Efeitos da liberação miofascial e idade sobre a flexibilidade de homens**. 2010.

BANDEIRA, H. M. M.; LOPES, M. S. L. **Encontro com a didática: tecendo fios com a educação e a saúde**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHLAU, M. S.; ZIMER, R.; Psicodinâmica vocal. In: Ferreira LP. **Trabalhando a voz**. São Paulo: Summus; 1988. p. 71-88.

BEHLAU, M.; MADAZIO, G.; FEIJÓ, D.; PONTES, P. Avaliação da voz. In: Behlau M, organizadora. **Voz: o livro do especialista**. v. 1. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p. 91-113.

BIGATON, D. R. et al. Postura crânio-cervical em mulheres disfônicas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, p. 329-334, 2010.

BRANDÃO, L. **Anjos da guarda**. [S.l.]: Warner Music Brasil, 2004. 1 CD.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde**. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

CABALLERO, R. M. S. **Pedagogia das vivências corporais: educação em saúde e culturas de corpo e movimento**. 2015.

CALDEIRA, Bruno et al. **Em que gênero eu canto? A operação do gênero na construção de performances vocais de cantoras e cantores transgêneros**. 2021.



CARNEIRO, P. R.; TELES, L. C. S. Influência de alterações posturais, acompanhadas por fotogrametria computadorizada, na produção da voz. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, p. 13-20, 2012.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 14, p. 41-65, 2004.

CHAVES, T. A. **A expressividade do professor universitário em situação experimental e de interação em sala de aula**. 2009.

CIELO, C. A.; RIBEIRO, V. V.; HOFFMANN, C. F. Sintomas vocais de futuros profissionais da voz. **Revista Cefac**, v. 17, p. 34-43, 2015.

CIRILO, T. A. S. et al. Alinhamento postural e qualidade vocal em cantores. **Audiology-Communication Research**, v. 26, 2021.

COSTA, M. L. A. **Promoção da saúde no ambiente escolar: percepções e práticas dos docentes de ensino fundamental de escolas públicas**. 2017.

COUTO, J. G. et al. Qualidade de vida docente: relação entre alterações psicoemocionais e disfonias. **Revista Pedagógica**, v. 20, n. 43, p. 168-182, 2018.

DOMENE, F. M.; DE LUCCA, J.; SILVA, T. S. T. **Políticas e programas de promoção da saúde em países com sistemas públicos universais de saúde**. 2023.

FABRÍCIO, M. Z.; KASAMA, S. T.; MARTINEZ, E. Z. Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários. **Revista CEFAC**, v. 12, p. 280-287, 2010.

FABRON, E. M. G. **A voz como recurso didático: reconhecimento e julgamento de suas qualidades**. 2005.

FERREIRA, L. S.; ARRUDA, A. F.; MARQUEZIN, D. M. S. Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais. **Distúrbios da Comunicação**, v. 24, n. 2, 2012.

FEUERWERKER, L. C. M. et al. A construção de novos modelos acadêmicos, de atenção à saúde e de participação social. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Projeto-Piloto da VER-SUS Brasil: vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil**. Brasília, p. 149-178, 2004.

FILLIS, M. M. A. et al. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00026015, 2016.



FONTES, V. S.; OLIVEIRA, C. G. Alimentação como fator relevante à saúde vocal: alimentos que proporcionam efeitos benéficos e maléficos para a produção da voz. **HU Revista**, v. 42, n. 1, 2016.

FREIRE, Paulo. A **alfabetização como elemento de formação da cidadania**. Obra de Paulo Freire; Série Eventos, 1987.

GAVA, W.; FERREIRA, L. P.; SILVA, M. A. Apoio respiratório na voz cantada: perspectiva de professores de canto e fonoaudiólogos. **Revista CEFAC**, v. 12, p. 551-562, 2010.

GHIRARDI, A. C. S.; FERREIRA, L.P. Oficinas de voz: reflexão sobre a prática fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, v. 22, n. 2, 2010.

GÓES, R. L. **Percepções de professores sobre voz no trabalho**. 2020

GOMES, L. et al. **Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites**. 2002. Tese de Doutorado.

HORBATYUK, I. **Afinação como meio de uma vivência musical afetiva e efetiva: os exercícios melódicos e harmônicos como base para o seu desenvolvimento nas aulas de Formação Musical**. 2020. Tese de Doutorado.

JORDÃO, B. L. M. **Fatores de risco vocais relacionados ao trabalho de docentes: uma revisão integrativa**. 2018.

LAVER, J.; JOÃO, L. **Princípios de fonética**. Imprensa da Universidade de Cambridge, 1994.

LEMOS, J. C. et al. **Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários**. 2005.

LIMA, R. L. G. **Um modelo físico simples para a descrição do funcionamento das pregas vocais**. 2016.

LUCHESI, K. F. et al. Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 673-681, 2009.

MOREIRA, M. et al. Postura crânio-cervical e desvantagens vocais em professoras com laringe normal, queixas vocais e osteomusculares. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 2018.

MÜLLER, A. R. et al. **Reflexão crítica acerca do Sistema Único de Saúde-SUS na formação profissional: ponto de vista de acadêmicos de enfermagem**. 2002.



NASCIMENTO, W. G. **Educação em saúde e a prática educativa da equipe de saúde da família na promoção das práticas corporais e atividades físicas no território.** 2021.

NOVAES, A. V. F. **A importância da afetividade na relação professor/aluno nos primeiros anos da educação infantil.** Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, 2016.

NUNES, R. N. **Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e para além dele – dimensões Instrumentais e vivências Educativas no IFRN (Brasil).** 2018. Tese de Doutorado. Universidade do Minho, Portugal.

OLIVEIRA, Fernanda Eline de et al. **Participação discente nos conselhos do IFG como processo formativo:** oficina pedagógica sobre a estrutura institucional de gestão. 2021.

OLIVEIRA, L. C.; PINHEIRO, R. A participação nos conselhos de saúde e sua interface com a cultura política. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2455-2464, 2010.

OLIVEIRA, Lucia Conde de; PINHEIRO, Roseni. A participação nos conselhos de saúde e sua interface com a cultura política. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2455-2464, 2010.

PARK, K; BEHLAU, M. Perda da voz em professores e não professores. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 4, p. 463-469, 2009.

PENTEADO, R. Z. **Aspectos de qualidade de vida e de subjetividade na promoção da saúde vocal do professor.** 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PENTEADO, R. Z.; SERVILHA, E. A. M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. **Distúrbios da comunicação**, v. 16, n. 1, 2004.

PERIOTTO, S. J. M. P. **Formação docente, discurso e sala de aula:** idealização e prática. 2022.

PERISSÉ, G. **Uma pedagogia do corpo.** Vol. 1: Coleção O valor do professor. Autêntica Editora, 2020.

PONTE, J. P. et al. Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional. 'Investigar nuestra propia práctica: una estrategia de formación y de construcción de conocimiento profesional. **PNA**, 2008.

PONTES, E. S. et al. **Fotobiomodulação aplicada à voz:** consenso baseado na opinião dos fonoaudiólogos brasileiros pelo método Delphi. 2021.

ROLIM, M. R. P. et al. **Roteiro de auto-avaliação da comunicação para professores na videoconferência: expressão vocal.** 2006.

ROY, N. et al. Prevalence of Voice disorders in teachers and the general population. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 47, n. 2, abril. 2004

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 224-230, 2013.

SAPIENZA, C.; HOFFMAN, B. **Voice disorders.** Plural Publishing, 2020.

SOARES, E. B.; BRITO, C. M. P. de. Perfil vocal do guia de turismo. **Revista CEFAC**, v. 8, p. 501-508, 2006.

SOUZA, T.; MELLO, T. **Um século de cuidados com a voz profissional falada: a contribuição da fonoaudiologia.** 1998.

TEIXEIRA, R. G.; MOREIRA, S. S. Condições de trabalho em call centers e seus impactos na saúde mental do trabalhador. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 20, p. 45-66, 2021.

VALENTE, A. M. S.; BOTELHO, C.; SILVA, A. M. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. **Revista brasileira de Saúde ocupacional**, v. 40, p. 183-195, 2015.

VIANELLO, L. **O uso da voz em sala de aula: o caso dos professores readaptados por disfonia 2005-2006.** 2006.

VICTORA, C. G. et al. **Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer.** 2011.

VIEIRA, A. C.; BEHLAU, M. Análise de voz e comunicação oral de professores de curso pré-vestibular. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, p. 346-351, 2009.

YIN, S.-N. et al. Cohort study among workers exposed to benzene in China: I. General methods and resources. **American journal of industrial medicine**, v. 26, n. 3, p. 383-400, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

75

## **APÊNDICE A – PROJETO DE PESQUISA**

LORAINÉ DA ROSA MACHADO

**A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM  
HARMONIA? - UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO - ESTUDO  
DE CASO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ**

PORTO ALEGRE

2022





LORAINÉ DA ROSA MACHADO

## **A Voz do Professor: um gesto vocal em harmonia?**

### **- UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO - ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Paulo Peixoto Albuquerque

Linha de pesquisa: Educação em Saúde e Políticas Públicas

PORTO ALEGRE

2022



## RESUMO

Os professores ocupam a categoria de profissionais que mais utiliza a voz como instrumento de trabalho. Com base nessa informação, o presente estudo possui como proposta a atenção à saúde vocal dos professores por meio de ações de educação permanente em saúde, tendo em vista que a voz é utilizada pelos mesmos como um instrumento de trabalho e que esta também precisa de uma boa educação para gerar qualidade de vida e o bom desempenho para estes profissionais. Desse modo, a presente pesquisa possui como objetivo, diagnosticar as principais demandas que interferem na qualidade vocal e qualidade de vida dos professores, expandindo as possibilidades entre o uso de suas vozes e o seu cotidiano de trabalho. As escolas escolhidas para amostragem foram selecionadas devido à discrepância em número de docentes e alunos ativos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio e Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa. Trata-se de um estudo de caso que possui como estratégia a investigação da auto percepção da performance vocal como instrumento de trabalho de um grupo de docentes.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino na saúde. Trabalho docente

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>82</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>84</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>84</b>
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	84
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>85</b>
3.1 A VOZ.....	85
3.2 EXPRESSIVIDADE VOCAL, COMUNICAÇÃO E QUALIDADE VOCAL.....	85
3.3 POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADAS AO TRABALHADOR DOCENTE .....	86
3.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	88
3.5 GESTO VOCAL: O USO DA VOZ NA DOCÊNCIA E O IMPACTO DAS ROTINAS DE TRABALHO .....	90
3.6 AUTOPERCEPÇÃO ACERCA DO USO DA VOZ .....	92
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>94</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	94
4.2 CENÁRIO DA PESQUISA E PARTICIPANTES .....	95
4.3 PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	96
4.4 RECOMENDAÇÕES SOBRE ÉTICA NA PESQUISA.....	97
<b>5 IMPACTOS ACADÊMICOS E SOCIAIS DO PROJETO.....</b>	<b>99</b>
<b>6 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS .....</b>	<b>100</b>
6.1 RECURSOS FÍSICOS .....	100
6.2 RECURSOS HUMANOS.....	100
<b>7 CRONOGRAMA .....</b>	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DOS DIRETORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO VIRTUAL / ONLINE .....</b>	<b>84</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

79

<b>APÊNDICE F – ROTEIRO DA OFICINA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>90</b>
---	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

A voz é um instrumento potente que exerce um papel fundamental na comunicação entre seres humanos, pois ela possibilita o som para ser articulado e além de oferecer subsídios para o acontecimento da palavra, vem carregada de sentimentos e intenções conforme entoada. A voz é um mecanismo anátomo fisiológico do corpo humano que tem a capacidade de tocar o outro e dar sentido à vida (CALDEIRA, 2021).

Percebe-se que muito se fala sobre a saúde vocal e saúde do trabalhador, mas quem realmente dá atenção para quem faz o primordial, cede os seus dias úteis para ensinar e significar palavras para os seus alunos necessitando da entonação da sua voz? A voz do professor tem importância múltipla ao sentido que se dá à palavra ao entonar e ao sentido que se entende por quem ouve (LUCESI et al.; PARK, 2009).

Refletindo sob esta perspectiva na rotina de trabalho diária dos professores, que são os profissionais que fazem parte da maior categoria utilizadora da voz como instrumento de trabalho, tornou-se necessário observar o uso da voz dos docentes em prática para a prevenção de problemas vocais (LUCESI; MOURÃO, 2009).

A reflexão que levou a este estudo é embasada nas inquietações da pesquisadora, que é atuante da Vigilância em Saúde do Trabalhador da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde de Bagé e também por ser oriunda de uma família de professoras da Rede Municipal de Educação de Bagé, educadoras com rotinas exaustivas, expostas ao pó de giz e em competição sonora com seus alunos, mesmo cientes de que se fazer ouvir vai muito além da intensidade do som, o que realmente importa é a intenção em que ele se proporciona.

Pensando nestes argumentos, esta proposta é direcionada para a atenção a saúde vocal dos professores por meio de ações de educação permanente em saúde, tendo em vista que a voz é utilizada pelos mesmos como um instrumento de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

83

trabalho e que esta também precisa de uma boa educação para gerar qualidade de vida e bom desempenho para estes profissionais.

O presente estudo visa analisar a voz e a sua autopercepção por meio dos professores da Rede Municipal de educação de Bagé, tendo como objeto de análise duas escolas, sendo estas escolhidas para amostragem devido à discrepância em número de docentes e alunos ativos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio (26 docentes ativos e 229 alunos matriculados) e Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa (14 docentes ativos e 162 alunos matriculados).



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Diagnosticar as principais demandas que interferem na qualidade vocal e qualidade de vida dos professores.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar se há presença de distúrbios vocais nos professores da Rede;
- Observar qual é a percepção dos professores com relação ao uso de suas vozes no dia a dia;
- Ofertar subsídios, a partir de oficinas pedagógicas para que estes profissionais façam bom uso da voz;
- Propiciar a Educação Permanente em Saúde conscientizando sobre a importância do auto cuidado com o trato vocal;
- Promover a prevenção e o auto cuidado relacionado à saúde vocal dos professores da Rede de Educação do município de Bagé, expandindo as possibilidades entre o uso de suas vozes e o seu cotidiano de trabalho.



### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A VOZ**

A voz é um dos instrumentos mais potentes da comunicação humana, ela identifica e caracteriza cada ser humano como único, conforme Horbatyuk (2020) e por este motivo as formas de funcionamento das estruturas que compõem o trato vocal precisam de cuidado e requerem atenção.

Segundo Park e Behlau (2009) a voz humana é um som com características individuais e relaciona-se à autoimagem e à autoestima pessoal, na medida em que espelha a identidade do sujeito. É um recurso para criação de vínculos na interação, o que possibilita atingir o outro e relacionar-se com ele.

Falando anatomofisiologicamente da produção vocal, ela ocorre através vibração das pregas vocais, a partir desta vibração acontece o som que conta com a participação de várias estruturas que compõem o trato vocal, começando na laringe e terminando na cavidade oral e/ ou nariz. É por meio dela, um componente importante na comunicação interpessoal, que o homem se expressa (PARK, 2009).

As citações acima identificam o quanto a voz tem a grandiosa importância na trajetória da aprendizagem na relação professor-aluno, pois é através da produção vocal que surge a matéria-prima para que haja a articulação do som, a fala, que tem papel fundamental no processo de ensino, gerando o apoio na oralidade.

#### **3.2 EXPRESSIVIDADE VOCAL, COMUNICAÇÃO E QUALIDADE VOCAL**

Expressividade implica em demonstrar sentimentos, deixar aflorar as emoções por meio de um método de expressão que no caso dos docentes se dá por





meio da entonação vocal, ritmo, prosódia e impacta no sentido em que se quer dar na emissão vocal concomitante as formas de expressão facial e corporal. Este conjunto tem papel fundamental para que haja uma comunicação efetiva.

Na rotina de trabalho dos docentes a expressividade da voz é um fator importantíssimo para que sua atuação tenha um bom desempenho no processo constitutivo de identidade enquanto professor, na sua personalidade profissional (FABRÍCIO, 2010).

Para que se pense em um total aproveitamento da intenção na expressividade da voz, é necessário manter a qualidade do trato vocal, pois saber fazer um bom uso das estruturas anatômicas que os compõem gera qualidade vocal. Segundo De Araújo e Basbaum (2018) a expressividade oral é constituída por parâmetros sonoros audíveis, como qualidade vocal, *loudness*, *pitch*, articulação, pausas, fluência e variação melódica, que constituem uma avaliação (FERREIRA; ARRUDA; MARQUEZIN, 2012).

Contextualizando o parágrafo supracitado sob a perspectiva fonoaudiológica, o conjunto de características que identifica a voz de cada indivíduo é denominado qualidade vocal. A qualidade vocal é também o processo de identificar o tipo de voz utilizado pelo indivíduo e está relacionada aos ajustes motores individuais de cada ser humano, bem como a cada estrutura anatômica de pregas vocais, laringe e caixa de ressonância. Além dos dados relativos às escolhas anatômicas o tipo de voz carrega elementos de outras duas dimensões, psicológica e socioeducacional (SOARES; BRITO, 2006; BEHLAU; FEIJÓ; PONTES, 2001; BEHLAU; ZIEMER, 1998).

### 3.3 POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADAS AO TRABALHADOR DOCENTE

Os avanços nas políticas públicas de atenção integral em Saúde do Trabalhador associam-se diretamente às ações de promoção, assistência, vigilância



e prevenção de agravos condizentes com o trabalho. Porém ainda existem obstáculos para a consolidação dos programas e ações que contribuem de forma efetiva para a melhoria dos indicadores nacionais. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) dispõe dados que demonstram a ocorrência de em média 270 milhões de acidentes de trabalho no mundo, sendo 2 milhões destes fatais e segundo a OIT o Brasil ocupa o 4º lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho fatais (LIMA, 2019).

Faz-se necessária a observação de que diversos profissionais utilizam a voz como instrumento de trabalho, como por exemplo operadores de telemarketing, jornalistas, cantores, radialistas e docentes. Desse modo, esse grupo possui maiores riscos de adquirir futuramente disfunções focais. Estudos demonstram que 63% dos professores já relataram a percepção de alteração na voz em algum momento de sua carreira (FABRON, 2005).

Por ser o principal instrumento de trabalho da classe (Sugiro categoria) docente, a voz precisa ser projetada e possuir uma articulação linguística precisa, com ritmos e pausas adequados, para assim manifestar clareza e boa percepção a quem escuta. Desse modo, a atenção para a qualidade vocal no meio docente é urgente e necessária, considerando que o uso indevido da voz pode vir a causar lesões laríngeas e desencadear outros fatores que tornam o ambiente da educação insalubre, tendo como consequência a baixa compreensão dos discentes (VALENTE; BOTELHO; SILVA, 2015).

Entre os fatores de riscos que tornam o ambiente educacional insalubre pode-se elencar a alta demanda de trabalho, indisciplina por parte dos alunos, aglutinação de funções para os docentes, uso abusivo da voz, ruído externo, contato direto com o pó de giz e ausência da sistematização de trabalho, que resultam em distúrbios musculoesqueléticos, respiratórios e vocais (CIELO, 2015).

Os distúrbios vocais mais observados são rouquidão, voz fraca, fadiga, tosse, dispneia, sensação de garganta seca e tosse. No Brasil, o distúrbio da voz é reconhecido como uma doença de trabalho desde o dia 01/08/2017, quando foi



definida pelo Projeto de Lei (PL) 2776/2011, que assegura que o Sistema Único de Saúde realize ações de prevenção voltadas aos profissionais que utilizam a voz como ferramenta de trabalho (JORDÃO, 2018).

Deste modo, conhecer os fatores de riscos que estão relacionados à docência abre caminhos para a elaboração de práticas intervencionistas de prevenção e educação em saúde, visando diminuir o índice do uso indevido da voz e conscientizar o docente sobre a autopercepção vocal com base na análise de seu comportamento e na presença de sintomas que estejam relacionados com o distúrbio vocal (BANDEIRA; LOPES, 2018).

### 3.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Educação em saúde é definida pelo Ministério da Saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que tem como objetivo promover a apropriação da população frente à temática. Para que isso ocorra, existem práticas setoriais que contribuem para o aumento da autonomia das pessoas no seu dia a dia, incluindo o cuidado e o debate com profissionais e gestores da saúde, de modo que possam vir a ser oferecidas políticas públicas que supram as necessidades de determinada população (SALCI et al., 2013).

Como um processo político pedagógico, a educação em saúde requisita o andamento de um desenvolvimento que estimule o pensar de maneira crítica e reflexiva, para permitir que a realidade se desvele, contribuindo dessa forma para propor ações que transformem os indivíduos, levando-os à sua autonomia, sendo capaz de propor e opinar em decisões relacionadas ao cuidado de si, de sua família e do coletivo (MÜLLER et al., 2002).

Desse modo, as práticas de educação em saúde são inerentes ao trabalho em saúde, mas muitas vezes associam-se a um segundo plano no planejamento e organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão e



a educação em saúde, por sua vez, passa a ser considerada uma prática privilegiada na área das ciências da saúde, se partirmos do pressuposto de que a saúde coletiva é vista como o âmbito central da realização de ações em instituições e organizações, por variados agentes dentro e fora do espaço do setor da área da saúde (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010).

É importante pontuar que o conceito de educação em saúde está sobreposto ao conceito de promoção de saúde, pois o primeiro abrange de maneira ampla a participação de toda a população, em todo o seu contexto cotidiano que envolve a saúde em diversos aspectos e não somente as pessoas que possuem um risco maior de adoecer. Ou seja, a educação em saúde amplia, baseando-se em um estado de bem-estar e saúde dinâmico, visto que ocorre a integração de diversos aspectos que estão diretamente associados à saúde de forma generalizada, considerando por exemplo o físico, mental, ambiental e pessoal (NASCIMENTO, 2021).

A educação em saúde quando ampliada, aborda e inclui políticas públicas, além de proporcionar espaços adequados para a orientação de serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, bem como permite o acesso às propostas pedagógicas que desenvolvem a liberdade, solidariedade e ações que contribuem diretamente para a melhor qualidade de vida da população em geral ou de um grupo específico (CABALLERO, 2015).

Para Costa (2017) as práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários, sendo eles:

Os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas, os gestores que apoiem esses profissionais e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, de maneira individual e coletiva (COSTA, 2017).

Referindo-se a Carta de Ottawa de 1986, pode-se perceber que a possibilidade de existir o rompimento do enfoque preventivista da doença e dar início a um novo foco a partir de cinco estratégias citadas na carta, sendo elas a construção de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis a



saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde, autores como Salci et al., (2013) relatam que a alteração do modelo hegemônico de cuidados de saúde contribuiu para que nos últimos 30 anos, desde quando iniciou a construção da promoção da saúde a mesma tem sido cada vez mais discutida como um meio de superar a atenção em saúde hegemônica.

Diante do exposto até o momento, se faz importante relatar que uma grande parcela de trabalhadores no Brasil é composta pela classe (Sugiro categoria) docente, que está presente desde o período da educação infantil até o ensino superior. Conseqüentemente, os professores são os que apresentam maior incidência de adoecimento vocal, muitas vezes decorrentes da falta de informação sobre os riscos e cuidados que eles devem ter em decorrência da profissão e do uso exacerbado da voz, que acaba repercutindo não somente na saúde vocal do professor, como também na saúde psicológica no aprendizado dos discentes, considerando que se faz importante transmitir a informação ao mesmo tempo em que os alunos prestem atenção no que está sendo falado (GOÉS, 2020).

### 3.5 GESTO VOCAL: O USO DA VOZ NA DOCÊNCIA E O IMPACTO DAS ROTINAS DE TRABALHO

Entre os profissionais que mais fazem o uso da voz em seu ambiente de trabalho, destacam-se os professores, que possuem em sua voz a viabilização do seu trabalho, visto que através dela ocorre a criação de vínculos com os alunos, a equipe escolar e as famílias dos discentes. Portanto, se faz importante analisar como a utilização da voz implica na qualidade de vida dos profissionais da educação (PENTEADO, 2003).



Para Gomes (2002) a jornada de trabalho intensificada dos professores gera uma pressão temporal, que exige estratégias operatórias que acabam aumentando a demanda corporal, o que reflete no desgaste e cansaço mental, físico e vocal. Ou seja, a qualidade de vida desses profissionais acaba sendo afetada para além do ambiente de trabalho, afetando assim a sua saúde de uma maneira generalizada. A Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui na definição de saúde aspectos como o bem-estar físico, mental e social, pois a qualidade de vida associa-se diretamente ao indivíduo na sua posição a partir do contexto cultural e dos sistemas de valores que o norteiam aos seus objetivos e práticas (DE MACEDO TEIXEIRA; MOREIRA, 2021).

Os distúrbios de voz presentes nos professores são consequências da alta demanda da utilização da voz, além de condições ambientais e organizacionais onde a docência é exercida, unidas também ao pouco estímulo voltado para técnicas e cuidados com a saúde vocal. Portanto, quando os fatores de risco são descobertos, o tratamento e a prevenção para os distúrbios vocais são prescritos de forma específica, tornando assim a intervenção eficiente (VIANELLO, 2006).

As estratégias utilizadas para trabalhar a prevenção e o tratamento dos distúrbios vocais são importantes e necessárias para alcançar os objetivos esperados e principalmente promover a saúde vocal dos professores, que por sua vez devem considerar quais os fatores diversos que contribuem para o problema, visto que além do uso excessivo da voz, existem outros fatores que impactam direta e indiretamente com o surgimento de alterações da voz, há inúmeros outros que contribuem para o aparecimento das alterações vocais (COUTO et al., 2018).

Roy et al., (2004) demonstra em seu estudo que a prevalência de distúrbios vocais em professores é de 57,7% quando comparado com o restante da população (28,8%). Esses fatores podem ser atribuídos aos riscos inerentes da profissão associados ao baixo conhecimento em relação à produção vocal, além da necessidade do uso intensificado e uso abusivo da voz, além da presença de poeira do giz, tamanho da sala de aula e ruídos externos. O estudo de Behlau et al., (2012)

demonstrou que 63% dos professores possuem conhecimento sobre a limitação da sua voz limitou as suas atividades laborais e 16,7% dos professores participantes da pesquisa relataram que futuramente terão que mudar a área de atuação em decorrência de problemas vocais.

Esses índices abrem espaços para análises mais profundas no contexto em que os docentes estão inseridos, permitindo assim que se considere, juntamente com os fatores anátomo fisiológicos que são intrínsecos do ser humano e do uso da voz, os fatores externos que contribuem para o adoecimento desta classe trabalhadora. Desse modo, pode-se refletir sobre a realidade social e financeira, que atrelada à qualidade de vida e hábitos não saudáveis se tornam indicadores de que essas pessoas precisam além da educação em saúde, de políticas públicas que tornem mais acessíveis a busca por informação e tratamento (NUNES, 2018).

### 3.6 AUTOPERCEPÇÃO ACERCA DO USO DA VOZ

Para Bassi (2010) a auto percepção da qualidade de vida é um ponto chave nas abordagens terapêuticas. Isso porque a auto avaliação diante de uma alteração auto avaliação de voz e seu impacto na vida cotidiana podem influenciar na motivação e adesão ao tratamento. Nessa perspectiva, os protocolos de autoavaliação são desenvolvidos exclusivamente com o objetivo de mensurar resultados a partir da percepção do paciente.

A estratégia da coleta de informações para a análise da autopercepção é realizada de maneira subjetiva, para então criar estratégias objetivas. Esta coleta deve ser feita com um olhar individual, obtendo assim uma perspectiva clínica adequada e eficaz. As ferramentas de podem variar entre escalas analógicas visuais, testes e questionários de múltipla escolha, além de instrumentos validados



que objetivam a auto avaliação vocal, por exemplo os protocolos modelos como o Voice Handicap Index (VHI), Qualidade de Vida Relacionada à Voz (V-RQOL) e Pesquisa de Resultados de Voz (VOS) (BASSI, 2010).

A comparação entre as ferramentas de auto percepção da voz é necessária para estruturar o planejamento da avaliação, que deve ser perceptiva, principalmente quando o público-alvo são os docentes (LOPES, 2021).



## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo de caso que de acordo com Yin et al., (1994) é investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Desse modo, o autor fornece parâmetros para coletar, apresentar e analisar os dados.

Desse modo, o presente estudo possui como estratégia a investigação da auto percepção da performance vocal como instrumento de trabalho de um grupo de docentes. Serão analisados os professores de duas escolas públicas do município de Bagé, estas são, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio que contém 26 docentes atuantes, e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa que contém 14 docentes atuantes. Delineando os movimentos propostos para a metodologia deste trabalho, a pesquisa será dividida em 3 etapas:

1ª Etapa: Realização de um questionário online. Este questionário terá a proposição de uma perspectiva real sobre o dia a dia das rotinas de trabalho dos docentes e a auto percepção vocal de cada professor participante da pesquisa. Ele será respondido de forma anônima, por meio da plataforma Google Forms (<https://lorainedarosamacha.wixsite.com/website>). Salienta-se que o questionário será respondido apenas se, na primeira etapa do mesmo, o participante assinalar que possui concordância com o que estará exposto na primeira página da plataforma, condizente com o que consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como ressalta-se que nenhuma pergunta será de caráter obrigatório, possibilitando assim que o participante responda apenas as perguntas que o mesmo se sinta à vontade para responder, sem a necessidade de justificar o motivo para tal ação.



2ª Etapa: Realização da Oficina Pedagógica de aprimoramento vocal e auto cuidado por meio da proposição de atividades de Educação em Saúde, proporcionando um ambiente de promoção de conhecimento através de momentos teóricos e práticos facilitadores do cotidiano com a proposta do bom uso vocal dentro da realidade de cada docente. As oficinas serão previamente agendadas e serão realizadas nas respectivas escolas.

3ª Etapa: Realização de um encontro presencial nas escolas em que a pesquisa será realizada, da pesquisadora com os participantes do estudo após um mês de práticas de novos hábitos, com a intenção de que os participantes falem sobre a percepção deles acerca das mudanças observadas a partir da realização da segunda etapa. Trata-se de uma roda de conversa, sem a necessidade de entrevista ou questionário, considerando que será o espaço de troca de experiências entre os participantes.

#### 4.2 CENÁRIO DA PESQUISA E PARTICIPANTES

O cenário da pesquisa é duas escolas situadas na cidade de Bagé no Rio Grande do Sul, sendo estas, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa (localizada na R. Armando Azambuja, 1 - Sta Cecília, Bagé - RS, CEP 96402-460 - Telefone: (53) 3241-2343) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Tiago do Patrocínio (localizada na Rua Nabor Menezes, 1451 – Alcides Almeida, Bagé – RS, CEP 96402-190).

O público-alvo da pesquisa será composto por trabalhadores docentes de ambas as escolas, totalizando o número de 40 professores para experimentação. O convite para a participação no presente estudo será realizado por meio do contato com o corpo diretor das duas escolas, para posteriormente a direção comunicar o

corpo docente sobre a presente pesquisa, identificando a quantidade de professores que irão participar. Após, a pesquisadora irá levar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas duas escolas, explicar sobre a pesquisa e sobre as etapas das quais os professores irão fazer parte, bem como informar sobre o armazenamento de dados e proteção da identidade de cada um, considerando que o questionário online será respondido de forma anônima.

Posteriormente aos esclarecimentos sobre a pesquisa e possíveis dúvidas, será realizada a coleta dos termos assinados 72 horas após a entrega deles na escola, para que os docentes tenham tempo para ler e pensar sobre a participação no estudo e nas oficinas pedagógicas.

Salienta-se que mesmo que a pesquisa seja sobre Vigilância em Saúde do Trabalhador e promoção à Saúde e a pesquisadora integre a política em sua área de atuação de Gestão em Saúde na 7ª Coordenadoria Regional de Saúde a qual abrange o município de Bagé, na aplicabilidade deste processo de estudo, a pesquisadora coloca-se também como um componente ativo na construção do produto no processo de ensino na Saúde.

#### 4.3 PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário online, cadastrado na plataforma Google Forms. Para realizar a análise dos dados, será utilizada a análise de conteúdo, pois esse tipo de análise procura conhecer aquilo que está por trás do significado das palavras. Esse método baseia-se na comunicação, ou seja, foca em mensagens e na categorização temática (BARDIN, 2011).

Nesse contexto, a análise de conteúdo descrita por Bardin é composta por etapas, sendo elas a pré análise, que consiste em organizar o material coletado para então iniciar o desenvolvimento teórico da pesquisa, seguida pela etapa de exploração do material, em que ocorre a categorização do estudo e a definição das hipóteses analíticas.

Bardin (2011) descreve esta etapa como a que consiste no desmembramento e posterior agrupamento das unidades de registro do texto. A terceira etapa, denominada de tratamento dos resultados ainda de acordo com a autora é destinada à busca de significados e interpretação das mensagens a partir da primeira, ou seja, onde uma análise reflexiva e crítica é desenvolvida pelo pesquisador.

#### 4.4 RECOMENDAÇÕES SOBRE ÉTICA NA PESQUISA

Inicialmente os docentes das respectivas escolas anteriormente citadas, serão comunicados sobre a realização deste estudo, bem como esclarecidos pela pesquisadora sobre o fundamento e objetivos da pesquisa, conforme relatado em tópico anterior, sempre em contato com o corpo diretor, que fará o intermédio inicial entre a pesquisadora e os participantes do estudo.

A aceitação de participação por parte destes trabalhadores acontecerá por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice A), conforme Resolução Nº 466/12 e Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que caracteriza, conforme a resolução Nº 510/16 a presente pesquisa como uma pesquisa em ciências humanas e sociais, pois é voltada para o conhecimento, compreensão das condições, existência, vivência e saberes das pessoas e dos grupos, em suas relações sociais e institucionais (BRASIL, 2016).

Todos os participantes terão a garantia do anonimato, garantia da desistência quando solicitada pelos mesmos, livre acesso a esclarecimentos e o direito de

aceitar ou não participar da pesquisa, sem necessidade de justificar o motivo da negativa.

Os procedimentos que serão realizados nas oficinas, além das palestras educativas acerca do uso da voz e da anatomia da produção vocal consistem em exercícios respiratórios, roda de conversa, exercícios vocais e dinâmicas com balão e bolha de sabão, que se caracterizam como educativos devido ao controle respiratório necessário para a execução correta.

A execução desta pesquisa dependerá da autorização dos Coordenadores Regionais de Saúde da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde com fins de Esclarecimento e assinatura do Termo de Anuência do Local da Pesquisa (apêndice B). Na sequência, será solicitada a autorização do Secretário Municipal de Educação de Bagé (apêndice C) e dos diretores das Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Bagé (apêndice D) Dr. João Thiago do Patrocínio e Dr. Telmo Candiota da Rosa.

Após essa etapa, o projeto de pesquisa deverá ser submetido à Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Faculdade de Medicina/UFRGS e posteriormente ao Comitê de Ética na Pesquisa da UFRGS, pela Plataforma Brasil, obedecendo às exigências presentes nos documentos da Resolução nº 466 de 2012 (BRASIL, 2012). O projeto terá início somente após a emissão do parecer favorável dos Comitês de Ética em Pesquisa.



## **5 IMPACTOS ACADÊMICOS E SOCIAIS DO PROJETO**

Os dados do estudo serão divulgados em eventos previstos no PPGENSAU, como mostras, seminários e o trabalho de conclusão de curso de mestrado. Estima-se a partir deste trabalho a produção de artigos e o envio para publicação em revistas da área, além da participação em congressos, fóruns (como o Fórum Regional de Educação Permanente em Saúde da 7ª CRS, entre outros) também estão previstas, a apresentação dos resultados da pesquisa para a Secretaria Estadual de Saúde (SES), Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e a Secretária Municipal de Educação de Bagé (SMED), com a finalidade de ampliação e expansão desta proposta para a grande área de abrangência do município de Bagé.

No planejamento dos produtos e processos pretende-se continuidade da organização e aperfeiçoamento do Programa de Educação Permanente em Vigilância em Saúde do Trabalhador; pensando na necessidade de acesso ao conhecimento e no impacto social que esta proposta tem, surge a criação de um material audiovisual, em formato de “Papo com a Pesquisadora”, uma sequência de vídeos - Curtas, com depoimentos de alguns dos docentes pesquisados, falando sobre a importância deste estudo e da continuidade do que foi aprendido ser levado adiante, pensando na expansão e pluralização do conhecimento, dos saberes, na prevenção e na qualidade de vida destes trabalhadores.

O material audiovisual, além de chamar a atenção do público-alvo que é o maior interessado, deverá chamar a atenção de todas as esferas de gestão, que deveriam ser envolvidas nesta temática de ação de saúde, de educação e social.

## 6 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS

### 6.1 RECURSOS FÍSICOS

Os recursos físicos necessários para o desenvolvimento deste estudo constam no Quadro 1. O financiamento desta pesquisa partirá de recursos próprios dos pesquisadores.

Quadro 1 – Recursos físicos

MATERIAL	QUANTIDADE	VALOR EM R\$	
		UNITÁRIO R\$	TOTAL R\$
Notebook	1	4.000,00	4.000,00
Folha A4	500	0,25	25,00
Água Mineral 500ml s/gás	60	1,50	90,00
Maçãs	60	1,20	72,00
Canudos descartáveis	500	0,25	20,00
Caixa de som e microfone	1	4.000,00	4.000,00
Impressão	60 folhas	1,00	60,00
TOTAL			8.267,00

Fonte: Autora (2022)

### 6.2 RECURSOS HUMANOS

A pesquisa será desenvolvida por uma estudante de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da UFRGS e seu professor orientador e pesquisador Paulo Peixoto Albuquerque.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, H. M. M.; LOPES, M. S. L. **Encontro com a didática: tecendo fios com a educação e a saúde**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BEHLAU M.; MAZADIO, G.; FEIJÓ, D.; PONTES, P. **Avaliação da voz**. In: Behlau M, organizadora. *Voz: o livro do especialista*. v. 1. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p. 91-113.

BEHLAU, M. S.; ZIEMER, R. **Psicodinâmica vocal**. In: Ferreira LP. *Trabalhando a voz*. São Paulo: Summus; 1988. p. 71-88.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde**. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

CABALLERO, R. M. S. **Pedagogia das vivências corporais: educação em saúde e culturas de corpo e movimento**. 2015.

CALDEIRA, B. et al. **Em que gênero eu canto? A operação do gênero na construção de performances vocais de cantoras e cantores transgêneros**. 2021.

CIELO, C. A.; RIBEIRO, V. V.; HOFFMANN, C. F. Sintomas vocais de futuros profissionais da voz. **Revista Cefac**, v. 17, p. 34-43, 2015.

COSTA, M. L. A. **Promoção da saúde no ambiente escolar: percepções e práticas dos docentes de ensino fundamental de escolas públicas**. 2017.

COUTO, J. G. et al. Qualidade de vida docente: relação entre alterações psicoemocionais e disfonias. **Revista Pedagógica**, v. 20, n. 43, p. 168-182, 2018.

DE ARAÚJO, R. B.; BASBAUM, F. T. **Os diversos aspectos da comunicação: Voz-Fala-Linguagem**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

DE MACEDO TEIXEIRA, R. G.; MOREIRA, S. S. Condições de trabalho em call centers e seus impactos na saúde mental do trabalhador. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 20, p. 45-66, 2021.



FABRÍCIO, M. Z.; KASAMA, S. T.; MARTINEZ, E. Z. Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários. **Revista CEFAC**, v. 12, p. 280-287, 2010.

FABRON, E. M. G. **A voz como recurso didático**: reconhecimento e julgamento de suas qualidades. 2005.

FERREIRA, L. P.; ARRUDA, A. F.; MARQUEZIN, D. M. S. S. Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais. **Distúrbios da Comunicação**, v. 24, n. 2, 2012.

FREIRE, P. A alfabetização como elemento de formação da cidadania. **Obra de Paulo Freire; Série Eventos**, 1987.

GHIRARDI, A. C. A. M; FERREIRA, L. P. Oficinas de voz: reflexão sobre a prática fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, v. 22, n. 2, 2010.

GÓES, R. L. **Percepções de professores sobre voz no trabalho**. 2020

GOMES, L. et al. **Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites**. 2002. Tese de Doutorado.

HORBATYUK, I. **Afinação como meio de uma vivência musical afetiva e efetiva: os exercícios melódicos e harmônicos como base para o seu desenvolvimento nas aulas de Formação Musical**. 2020. Tese de Doutorado.

JORDÃO, Bárbara Luana Martins. **Fatores de risco vocais relacionados ao trabalho de docentes: uma revisão integrativa**. 2018.

LAVIER, J. **Princípios de fonética**. Imprensa da Universidade de Cambridge, 1994.

LUCHESI, K. F. et al. Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 673-681, 2009.

MÜLLER, A. R. et al. **Reflexão crítica acerca do Sistema Único de Saúde-SUS na formação profissional**: ponto de vista de acadêmicos de enfermagem. 2002.

NASCIMENTO, W. G. **Educação em saúde e a prática educativa da equipe de saúde da família na promoção das práticas corporais e atividades físicas no território**. 2021.

NUNES, R. N. **Promoção Da Saúde e Qualidade De Vida No Trabalho e Para além dele – dimensões Instrumentais e vivências Educativas No iIFRN (Brasil)**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

OLIVEIRA, L. C.; PINHEIRO, R. A participação nos conselhos de saúde e sua interface com a cultura política. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2455-2464, 2010.

OLIVEIRA, F. E. et al. **Participação discente nos conselhos do IFG como processo formativo: oficina pedagógica sobre a estrutura institucional de gestão**. 2021.

PARK, K.; BEHLAU, M. Perda da voz em professores e não professores. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 4, p. 463-469, 2009.

PENTEADO, R. Z. **Aspectos de qualidade de vida e de subjetividade na promoção da saúde vocal do professor**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PONTE, J. P. et al. Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional. **PNA**, 2008.

ROY, N. et al. Prevalence of Voice disorders in teachers and the general population. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 47, n. 2, abril. 2004

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 224-230, 2013.

SOARES, E. B.; BRITO, C. M. C. P. Perfil vocal do guia de turismo. **Revista CEFAC**, v. 8, p. 501-508, 2006.

VALENTE, A. M. S. L.; BOTELHO, C.; SILVA, A. M. Cândido da. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. **Revista brasileira de Saúde ocupacional**, v. 40, p. 183-195, 2015.

VIANELLO, L. **O uso da voz em sala de aula: o caso dos professores readaptados por disfonia 2005-2006**. 2006.

YIN, S.-N. et al. Cohort study among workers exposed to benzene in China: I. General methods and resources. **American journal of industrial medicine**, v. 26, n. 3, p. 383-400, 1994.



## **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa: “A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM HARMONIA? - UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO- ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ”, do Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O estudo tem por objetivo compreender e apontar elementos para o aperfeiçoamento da Política de Educação Permanente em Saúde e da Política de Saúde do Trabalhador, por meio da proposta consistida em oficina pedagógica de aprimoramento vocal e auto cuidado tendo a proposição de atividades de Educação em Saúde, proporcionando um ambiente de promoção de conhecimento por meio de momentos teóricos e práticos facilitadores do cotidiano de trabalho dos professores da rede municipal de educação de Bagé, tendo em vista novos hábitos de bom uso vocal dentro da realidade de cada docente.

O cenário da pesquisa é duas escolas situadas na cidade de Bagé no Rio Grande do Sul, sendo estas, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa (localizada na R. Armando Azambuja, 1 - Sta Cecília, Bagé - RS, CEP 96402-460 - Telefone: (53) 3241-2343) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Tiago do Patrocínio (localizada na Rua Nabor Menezes, 1451 – Alcides Almeida, Bagé – RS, CEP 96402-190).

A partir do contato prévio com a direção das escolas, vocês estão sendo convidados para a presente pesquisa. Após os esclarecimentos, e se concordarem em participar da pesquisa, vocês assinarão esse termo e, na sequência, terão acesso à primeira etapa da pesquisa e às perguntas do questionário.



Posteriormente aos esclarecimentos sobre a pesquisa e possíveis dúvidas, será realizada a coleta dos termos assinados 72 horas após a entrega deles na escola, para que os docentes tenham tempo para ler e pensar sobre a participação no estudo e nas oficinas pedagógicas.

Importante esclarecer também que a pesquisa será realizada em três etapas, sendo elas:

1ª Etapa: realização de um questionário online, que tem por proposição de uma perspectiva real sobre o dia a dia das rotinas de trabalho dos docentes e a auto percepção vocal de cada professor participante da pesquisa.

2ª Etapa: realização de Oficinas Pedagógicas de aprimoramento vocal e auto cuidado por meio da proposição de atividades de Educação em Saúde, onde se proporcionará um ambiente de promoção de conhecimento por meio de momentos teóricos e práticos facilitadores do cotidiano com a proposta do bom uso vocal dentro da realidade de cada docente.

3ª Etapa: Após um mês de práticas de novos hábitos, será realizado um encontro presencial nas escolas onde as Oficinas Pedagógicas serão realizadas. Essa terceira etapa consiste em uma roda de conversa para que os participantes do estudo falem sobre a percepção deles após a realização da oficina.

Na oficina que se denomina de “A Voz que Ensina Merece Atenção” e será dividida em três dias diferentes para a execução, iniciará com uma apresentação sobre a pesquisadora e a temática abordada, onde será explicado como acontece a produção vocal, demonstrada nesse momento através de um vídeo acerca do funcionamento fisiológico das pregas vocais no ato da produção vocal.

Posteriormente, serão apresentadas algumas patologias originárias de mau uso vocal, comuns nas pregas vocais, além da comparação entre uma prega vocal anatomicamente saudável e uma que apresenta alguma alteração.

Após a abordagem acerca da anatomia e de serem apresentadas algumas patologias relacionadas à voz, será abordado com o objetivo de conscientizar os



grupos, a importância dos cuidados de higiene vocal.

A realização de todas as etapas levará em torno de dois meses, sendo o primeiro mês destinado para obter as respostas do questionário e realização da segunda etapa da pesquisa e o segundo mês para a segunda entrevista e observação de hábitos.

No que diz respeito às atividades que serão desenvolvidas nas oficinas, será realizada uma roda de conversa com os educadores abordando a importância da postura corporal, além do posicionamento em pé e do sentar-se e levantar na cadeira, entre outros fatores biomecânicos que interferem também na saúde da voz.

Na sequência, serão realizados exercícios respiratórios, além da explicação sobre a musculatura diafragmática e a importância da manutenção e fortalecimento dessa região para a execução do trabalho dos professores através de um conforto e autopercepção corporal mais desenvolvido.

Após a prática de exercícios respiratórios, será abordada a dinâmica do balão, que consiste em encher um balão através de técnicas respiratórias utilizadas anteriormente, explicando que a execução dessa atividade iria se qualificando e se aprimorando ao longo do tempo. Posteriormente, serão realizados exercícios de alongamento facial, trabalhando e estimulando a musculatura da face, demonstrando como toda a região está interligada e colabora de forma positiva para a saúde vocal, além de se tratar de atividades que podem ser facilmente incluídas nas rotinas dos participantes do estudo, inclusive durante o trajeto até o trabalho.

Em relação ao aquecimento vocal, que será ensinado para os educadores durante a oficina pedagógica, será priorizada a abordagem de uma forma mais acessível, para que os participantes identifiquem com maior facilidade e conseqüentemente apresentem maior familiaridade com a temática através da explicação sobre os sons vibrantes e nasais, sendo esses alguns dos sons mais eficazes para o aquecimento vocal, o que impacta diretamente na qualidade de



vida dos professores e conseqüentemente apresentam diferenças no uso e preservação da voz, iniciando assim o cuidado com a saúde vocal.

O questionário individual online será gravado em um computador que somente a autora do estudo possui acesso e os procedimentos de análise e proteção serão baseados na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

O questionário foi elaborado com o objetivo de caracterizar os participantes do estudo, bem como para analisar a percepção acerca do tema estudado, podendo, através dele, coletar informações relacionadas à formação, renda mensal, considerações sobre a qualidade de vida e sobre a importância da voz, que é utilizada como instrumento de trabalho e meio de comunicação. O acesso ao questionário pode ser realizado por meio do *QR code* e também do site <<https://lorainedarosamacha.wixsite.com/website>>, que será colocado na sala dos professores das duas escolas participantes.

Sendo assim, as perguntas que compõem o questionário abordam:

- a) a opinião sobre a qualidade de vida dos professores entrevistados, associada com a carga horária trabalhada e com o gênero dos participantes;
- b) a remuneração associada com a área de atuação de cada um e qual a relevância da voz na vida profissional;
- c) abordagem do cansaço vocal, o conhecimento dos professores acerca do mecanismo de produção da voz e os cuidados que eles possuem com a sua própria voz.

Para encerrar, esta etapa aborda a opinião dos participantes do estudo sobre a importância de ter uma voz com qualidade, promovendo, desse modo, uma melhor atuação em sala de aula e principalmente uma melhora na qualidade de vida destes trabalhadores. O material obtido será utilizado apenas neste estudo e ficará sob a responsabilidade da pesquisadora principal, durante cinco anos e, após este prazo, destruído (conforme preconiza a Resolução 466/12).



O tempo médio de resposta do questionário online é de 20 minutos.

A participação na pesquisa pode ocasionar incômodos/desconfortos (timidez, ansiedade, entre outros) durante a realização das entrevistas/oficinas ou riscos mínimos esperados como: perda da privacidade, involuntária e não intencional, porque mesmo não havendo uma identificação por nomes, não é possível garantir o anonimato em função do tamanho da amostra e pelo convívio entre os profissionais.

Ressalta-se também que, por possuir o uso de materiais possivelmente alergênicos (balão e bolha de sabão) a pesquisadora se responsabiliza pela indenização caso ocorra qualquer dano causado em decorrência do uso desses materiais, se comprometendo a prestar a assistência necessária.

Contudo a pesquisadora estará submetida às normas do sigilo profissional. Também será considerado que os relatos sobre o trabalho (e as relações pessoais) podem causar constrangimento e/ou acarretar possíveis sanções no ambiente de trabalho.

Para evitar que ocorram incômodos citados acima, sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes. Será dada a devida atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto.

A participação na entrevista e na oficina é voluntária e não remunerada, ficando você livre para participar ou não do estudo. Depois de iniciarmos o questionário online ou mesmo a oficina, você terá o direito de interrompê-los se desejar desistir da participação. Neste caso, as suas informações não serão utilizadas.





Em relação à divulgação de dados, ela será realizada de forma acessível, posterior à apresentação para a banca avaliadora, sendo feita de forma presencial nos mesmos locais em que serão realizadas as oficinas pedagógicas (escolas), porém, a dissertação também será encaminhada para o e-mail dos participantes do estudo.

Além disso, caso você tenha novas perguntas, ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode contatar o pesquisador responsável Paulo Peixoto Albuquerque através do e-mail [albuquerque.paulo@gmail.com](mailto:albuquerque.paulo@gmail.com), telefone celular (51) 99252-2377 e do endereço Rua Gumercindo Saraiva, nº 99, bairro Menino Deus, POA – CEP: 90110280 e a pesquisadora assistente Loraine da Rosa Machado, na sede da 7ª CRS, sito a rua Marechal Floriano, 1172, ou por telefone: (53) 999626767.

Você também poderá entrar em contato, no caso de dúvidas quanto a questões éticas, com o Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo telefone +55 51 3308 3787, endereço Av. Paulo Gama, 110–Sala 311, Prédio Anexo 1 da Reitoria, Campus Centro–Porto Alegre/RS. E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br), no horário de atendimento de segunda-feira a sexta-feira, das 8h30 às 12h e das 14h às 18h ou com o Comitê de Ética na pesquisa em Saúde da Escola de Saúde Pública, pelo telefone (51) 3901-1532, Av. Ipiranga, 6311, sala 26 - Bairro Partenon, Porto Alegre, RS - CEP 90.610-001.

O Comitê de Ética e Pesquisa é um colegiado, formado por um grupo de especialistas, cuja função é defender os interesses e a integridade dos participantes, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos nas pesquisas com seres humanos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

77

Você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinada e rubricada (rubricada em todas as páginas) pelo pesquisador.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido segue as Resoluções nº 466/12, 510/16 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Participante da Pesquisa/ Responsável Legal

\_\_\_\_\_  
Paulo Peixoto Albuquerque Loraine da Rosa Machado

Pesquisador Responsável Pesquisadora Assistente



## **APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA CONSTITUCIONAL REGIONAL**

### **CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (REGIONAL)**

Eu, \_\_\_\_\_, coordenador (a) da \_\_\_\_\_ Coordenadoria Regional de Saúde \_\_\_\_\_ SES/RS, estou ciente que o protocolo de pesquisa intitulado “**A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM HARMONIA? - UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO- ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ**”, tem como objetivo compreender e apontar elementos para o aperfeiçoamento da Política de Educação Permanente em Saúde e da Política de Saúde do Trabalhador, através da proposta consistida em oficina pedagógica de aprimoramento vocal e auto cuidado tendo a proposição de atividades de Educação em Saúde, proporcionando um ambiente de promoção de conhecimento através de momentos teóricos e práticos facilitadores do cotidiano de trabalho dos professores da rede municipal de educação de Bagé, tendo em vista novos hábitos de bom uso vocal dentro da realidade de cada docente.

O estudo será desenvolvido pela pesquisadora assistente a mestranda do curso de Ensino na Saúde, a fonoaudióloga Loraine da Rosa Machado, servidora da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde de Bagé, no cargo de Especialista em Saúde, atuante na Vigilância em Saúde do Trabalhador, sob a orientação do pesquisador responsável Prof. Paulo Peixoto Albuquerque, do Programa de Pós-graduação Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Estou ciente de que esta autorização não interferirá no fluxo normal de trabalho e de atendimento às demandas da instituição da 7ª CRS e nem trará constrangimentos aos trabalhadores que não quiserem ingressar no estudo como participantes. Por isso, autorizo, por meio deste termo\*, a sua execução e acesso a



informações e registros para fins exclusivos da referida pesquisa, com confidencialidade e privacidade quanto à identificação dos sujeitos.

A coleta dos dados/informações requeridas, deverão ter início somente após o parecer de aprovação do Comitês de Éticas em Pesquisa da UFRGS e da Secretaria Municipal de Educação de Bagé., conforme preconizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Conselho Nacional de Saúde (CNS), Ministério da Saúde, por meio das resoluções 466/12, 510/16 e 580/18.

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável com CPF (telefone contato)

\_\_\_\_\_

Coordenador (a) da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde

Nome completo e carimbo

\*Este termo será apresentado em duas vias pelo pesquisador, sendo que uma ficará com o responsável pela autorização da pesquisa.

## APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

### Prezado Senhor Secretário Municipal de Educação de Bagé.

Vimos por meio deste, respeitosamente, pedir sua autorização para a realização de uma pesquisa sobre a atenção à Saúde Vocal dos professores da Rede Municipal de Educação de Bagé.

A pesquisa traz como título: **“A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM HARMONIA? - UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO- ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ”**, a mesma tem como objetivo compreender e apontar elementos para o aperfeiçoamento da Política de Educação Permanente em Saúde e da Política de Saúde do Trabalhador, através da proposta consistida em oficina pedagógica de aprimoramento vocal e auto cuidado tendo a proposição de atividades de Educação em Saúde, proporcionando um ambiente de promoção de conhecimento através de momentos teóricos e práticos facilitadores do cotidiano de trabalho dos professores da rede municipal de educação de Bagé, tendo em vista novos hábitos de bom uso vocal dentro da realidade de cada docente.

O estudo será desenvolvido pela pesquisadora assistente e mestranda do curso de Ensino na Saúde, a fonoaudióloga Loraine da Rosa Machado, servidora da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde de Bagé, no cargo de Especialista em Saúde, atuante na Vigilância em Saúde do Trabalhador, sob a orientação do pesquisador responsável Prof. Paulo Peixoto Albuquerque, do Programa de Pós-graduação Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Cientes de que esta autorização não interferirá no fluxo normal de trabalho destes docentes, desde que possamos contar com a vossa compreensão e colaboração para a dispensa dos mesmos durante um turno de um dia de trabalho,



visto que estes professores precisam e merecem atenção e orientações de auto cuidado para que desempenhem com ainda mais qualidade às suas atividades em sala de aula.

A coleta dos dados/informações requeridas, deverão ter início somente após o parecer de aprovação do Comitês de Éticas em Pesquisa da UFRGS e da Secretaria Municipal de Educação de Bagé., conforme preconizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Conselho Nacional de Saúde (CNS), Ministério da Saúde, por meio das resoluções 466/12, 510/16 e 580/18.

Certos de sua compreensão, em gerar qualidade de vida para os professores da Rede e dar visibilidade para a educação do Município de Bagé, pedimos permissão para iniciarmos os trabalhos com as escolas escolhidas para esta pesquisa, Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Bagé Dr. João Thiago do Patrocínio e Dr. Telmo Candiota da Rosa. Estas, foram escolhidas para a amostragem devido à discrepância em número de docentes e alunos ativos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio (26 docentes ativos e 229 alunos matriculados) e Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Telmo Candiota da Rosa (14 docentes ativos e 162 alunos matriculados).

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Secretário Municipal de Educação de Bagé (carimbo e assinatura)

\*Este termo será apresentado em duas vias pelo pesquisador, sendo que uma ficará com o responsável pela autorização da pesquisa.

## **APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DOS DIRETORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS**

**Prezado Senhor (a) Diretor (a).**

Vimos por meio deste, respeitosamente, pedir sua autorização para a realização de uma pesquisa sobre a atenção à Saúde Vocal dos professores da Rede Municipal de Educação de Bagé.

A pesquisa traz como título: **“A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM HARMONIA? - UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO- ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ”**, a mesma tem como objetivo compreender e apontar elementos para o aperfeiçoamento da Política de Educação Permanente em Saúde e da Política de Saúde do Trabalhador, através da proposta consistida em oficina pedagógica de aprimoramento vocal e auto cuidado tendo a proposição de atividades de Educação em Saúde, proporcionando um ambiente de promoção de conhecimento através de momentos teóricos e práticos facilitadores do cotidiano de trabalho dos professores da rede municipal de educação de Bagé, tendo em vista novos hábitos de bom uso vocal dentro da realidade de cada docente.

O estudo será desenvolvido pela pesquisadora assistente e mestranda do curso de Ensino na Saúde, a fonoaudióloga Loraine da Rosa Machado, servidora da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde de Bagé, no cargo de Especialista em Saúde, atuante na Vigilância em Saúde do Trabalhador, sob a orientação do pesquisador responsável Prof. Paulo Peixoto Albuquerque, do Programa de Pós-graduação Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Cientes de que esta autorização não interferirá no fluxo normal de trabalho destes docentes, desde que possamos contar com a vossa compreensão e colaboração para a dispensa dos mesmos durante um turno de um dia de trabalho,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

83

visto que estes professores precisam e merecem atenção e orientações de auto cuidado para que desempenhem com ainda mais qualidade às suas atividades em sala de aula.

A coleta dos dados/informações requeridas, deverão ter início somente após o parecer de aprovação do Comitês de Éticas em Pesquisa da UFRGS e da Secretaria Municipal de Educação de Bagé., conforme preconizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Conselho Nacional de Saúde (CNS), Ministério da Saúde, por meio das resoluções 466/12, 510/16 e 580/18.



## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO VIRTUAL / ONLINE

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa: **“A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM HARMONIA? - UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO- ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ”**, do Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O estudo tem por objetivo compreender e apontar elementos para o aperfeiçoamento da Política de Educação Permanente em Saúde e da Política de Saúde do Trabalhador, através da proposta consistida em oficina pedagógica de aprimoramento vocal e auto cuidado tendo a proposição de atividades de Educação em Saúde, proporcionando um ambiente de promoção de conhecimento através de momentos teóricos e práticos facilitadores do cotidiano de trabalho dos professores da rede municipal de educação de Bagé, tendo em vista novos hábitos de bom uso vocal dentro da realidade de cada docente.

A participação destes docentes será por meio de uma entrevista individual online e participação em uma oficina presencial, sendo tomados todos os cuidados sanitários cabíveis. A pesquisa será realizada pela Mestranda/ Pesquisadora Loraine da Rosa Machado e terá a duração de um turno vespertino.

O questionário individual online será gravado em um computador que somente a autora do estudo possui acesso e os procedimentos de análise e proteção serão baseados na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). O material obtido será utilizado apenas neste estudo e ficará sob a responsabilidade da pesquisadora principal, durante cinco anos e, após este prazo, destruído (conforme preconiza a Resolução 466/12). O tempo médio de resposta do questionário online é de 20 minutos.



A participação na pesquisa pode ocasionar incômodos/desconfortos (timidez, ansiedade, entre outros) durante a realização das entrevistas/oficinas ou riscos mínimos esperados como: perda da privacidade, involuntária e não intencional, porque mesmo não havendo uma identificação por nomes, não é possível garantir o anonimato em função do tamanho da amostra e pelo convívio entre os profissionais.

Ressalta-se também que, por possuir o uso de materiais possivelmente alergênicos (balão e bolha de sabão) a pesquisadora se responsabiliza pela indenização caso ocorra qualquer dano causado em decorrência do uso desses materiais, se comprometendo a prestar a assistência necessária.

Contudo a pesquisadora estará submetida às normas do sigilo profissional. Também será considerado que os relatos sobre o trabalho (e as relações pessoais) podem causar constrangimento e/ou acarretar possíveis sanções no ambiente de trabalho.

Para evitar que ocorram incômodos citados acima, sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes. Será dada a devida atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto.

A participação na entrevista e na oficina é voluntária e não remunerada, ficando você livre para participar ou não do estudo. Depois de iniciarmos o questionário online ou mesmo a oficina, você terá o direito de interrompê-los se desejar desistir da participação. Neste caso, as suas informações não serão utilizadas.

Em relação à divulgação de dados, a mesma será realizada de forma acessível, posterior à apresentação para a banca avaliadora, sendo feita de forma presencial nos mesmos locais em que serão realizadas as oficinas pedagógicas



(escolas), porém, a dissertação também será encaminhada para o e-mail dos participantes do estudo.

Além disso, caso você tenha novas perguntas, ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode contatar a pesquisadora Loraine da Rosa Machado, na sede da 7ª CRS, sito a rua Marechal Floriano, 1172, ou por telefone: (53) 999626767. Você também poderá entrar em contato, no caso de dúvidas quanto a questões éticas, com o Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo telefone +55 51 3308 3787. Endereço Av. Paulo Gama, 110–Sala 311, Prédio Anexo 1 da Reitoria, Campus Centro–Porto Alegre/RS. E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br), no horário de atendimento de segunda-feira à sexta-feira, das 8h30 às 12h e das 14h às 18h. Ou com o Comitê de Ética na pesquisa em Saúde da Escola de Saúde Pública, pelo telefone (51) 3901-1532. O Comitê de Ética e Pesquisa é um colegiado, formado por um grupo de especialistas, cuja função é defender os interesses e a integridade dos participantes, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos nas pesquisas com seres humanos.

Você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinada e rubricada (rubricada em todas as páginas) pelo pesquisador.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido segue as Resoluções nº 466/12, 510/16 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo telefone (51) 3308- 3738. Endereço Av. Paulo Gama, 110–Sala 311, Prédio Anexo 1 da Reitoria, Campus Centro–Porto Alegre/RS. E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br). Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde da Escola de Saúde Pública (CEPS-ESP/RS) Av. Ipiranga, 6311, sala 26 - Bairro Partenon, Porto Alegre, RS - CEP 90.610-001 Fone: (51) 3901-1532 – E-mail: [ceps-esp@saude.rs.gov.br](mailto:ceps-esp@saude.rs.gov.br).

Será realizado um questionário de forma online e visualmente descontraído, através do site <https://lorainedarosamacha.wixsite.com/website> com o objetivo de deixar o entrevistado à vontade para responder às perguntas de forma espontânea e garantindo-lhe o anonimato. Este questionário tem a função de diagnosticar e complementar a análise posterior dos dados.

Figura 1: Página inicial do site:

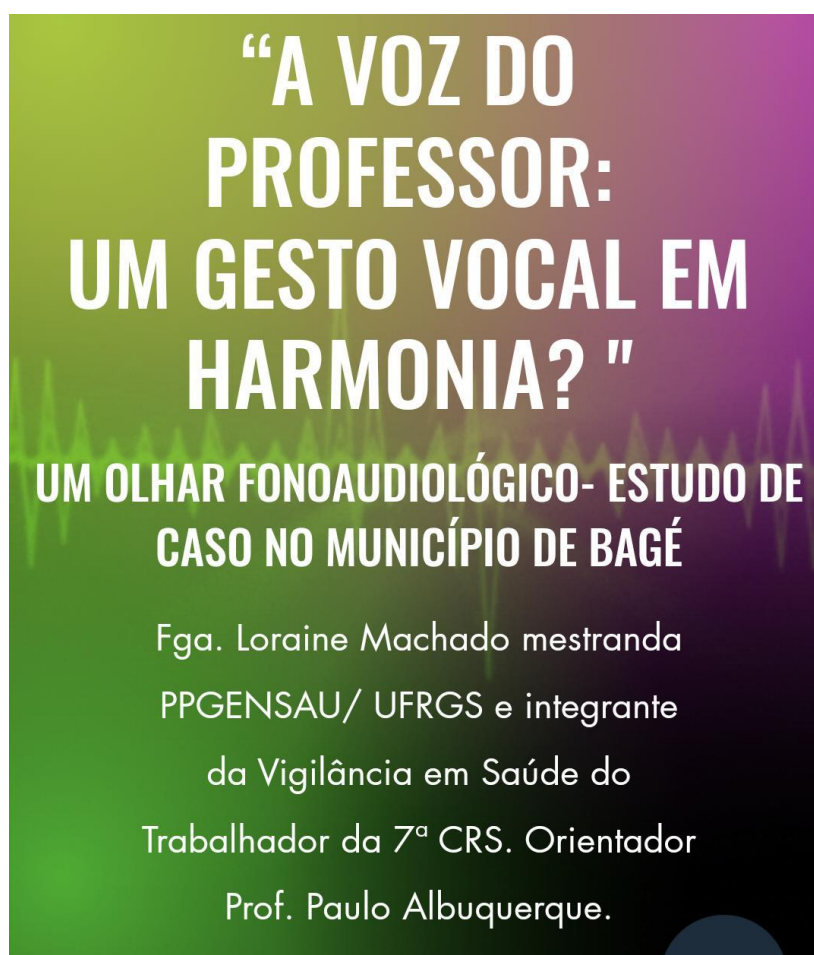


Figura 2: QR Code para acessar o site:



Fonte: Autora (2022)

Abaixo, seguem as perguntas componentes do questionário online, que foi elaborado através do Google Forms e está disponível no endereço eletrônico supracitado.

### **Perguntas de direcionamento geral**

1. Qual é a sua data de nascimento?
2. Qual é a sua identidade de gênero?
3. Qual é a sua carga horária de trabalho semanal?
4. Você considera que tem uma boa qualidade de vida?
5. Qual é a sua formação e/ou área de atuação?



### **Perguntas focais para o tema “VOZ”**

1. Qual é a importância que sua voz tem para você?
2. Você é reconhecido pela sua voz?
3. Você sabe como acontece o mecanismo de produção da sua Voz?
4. Em que situações do seu cotidiano de trabalho sente mais cansaço vocal?
5. Quais cuidados você costuma ter com a sua voz?
6. Como você acha que a qualidade da sua voz pode interferir especificamente na relação professor-aluno (educação-aprendizagem)?



## **APÊNDICE F – ROTEIRO DA OFICINA PEDAGÓGICA**

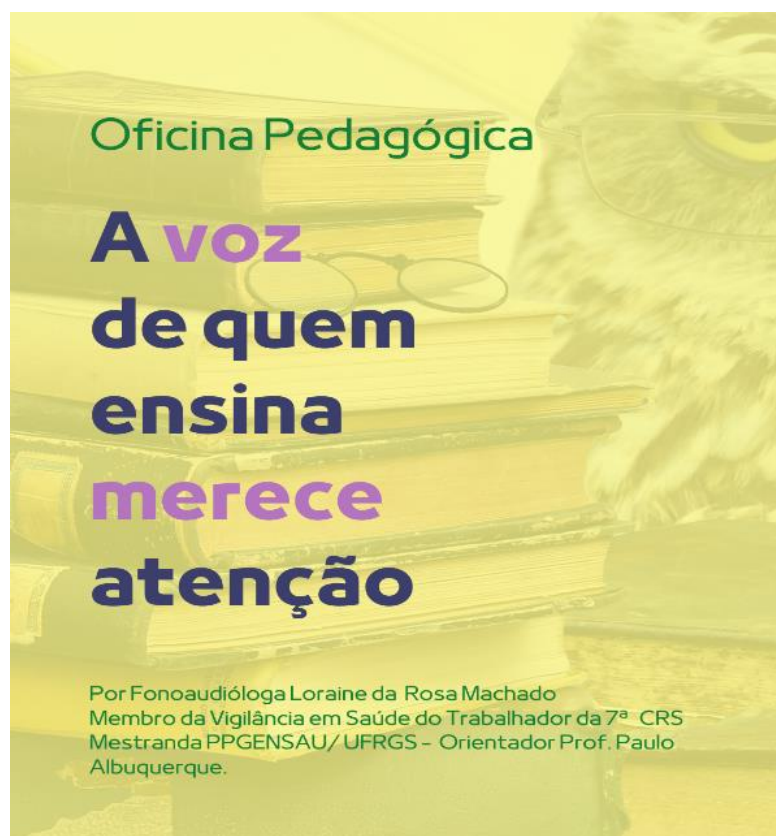
A articulação entre teoria e prática é sempre um desafio, pois pensar e fazer algo, há uma grande distância que, no entanto, pode ser vencida através da construção de estratégias de integração entre pressupostos teóricos e práticas, o que, fundamentalmente, caracteriza as oficinas pedagógicas (PONTE et al., 2008).

A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes (OLIVEIRA et al., 2021).

Como um processo político pedagógico, a educação em saúde requisita o andamento de um desenvolvimento que estimule o pensar de maneira crítica e reflexiva, para permitir que a realidade se desvele, conforme Freire (1987) contribuindo dessa forma para propor ações que transformem os indivíduos, levando-os à sua autonomia, sendo capaz de propor e opinar em decisões relacionadas ao cuidado de si, de sua família e do coletivo.



Figura 3: Card da oficina:



Fonte: Autora (2022)

Diante do exposto, esta é uma oficina pedagógica, ação constituinte da elaboração para o produto deste trabalho, intitulado “**A VOZ DO PROFESSOR: UM GESTO VOCAL EM HARMONIA? - UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO- ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ**”.

Pensando na proposta de oficina pedagógica como ferramenta importante e desenvolvedora de ideias, momentos de trocas e aprendizagem dinâmica, está organizado este grande momento de encontro entre os docentes pertencentes ao público-alvo. Este momento ocupará um turno de um dia de trabalho, com o intuito



de não prejudicar a carga horária de aulas dos professores que terão esta liberação por parte da secretaria de Educação para a participação da oficina.

**1º Momento:** Teórico - Os professores participantes da pesquisa estarão localizados em um auditório amplo e arejado. Inicialmente será apresentado um material de power point com noções básicas de funcionamento da voz e higiene vocal, material pedagógico, com uma linguagem popular e prática, momento aberto a perguntas.

**2º Momento:** Prático:

- Para dar ênfase na importância dos temas trabalhados na parte teórica, será distribuído um “kit sobrevivência no trabalho”, este kit será composto por uma garrafinha com água potável, 1 maçã, 1 balão;
- Os docentes serão separados em duplas, com certo distanciamento, e terão de fazer a comunicação a distância, neste momento os mesmos serão expostos a um ruído de alta intensidade semelhante ao da sala de aula e terão que tentar se comunicar;
- Após esta dinâmica, serão ensinadas técnicas de aprimoramento vocal, a partir do nosso “Kit sobrevivência no trabalho”:
- Exercícios de respiração;
- Técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal;
- Como usar a entonação e a consciência corporal ao seu favor;
- Dentre outras técnicas básicas que serão elaboradas perante as demandas do questionário online.
- Posterior às práticas de bom uso vocal supracitadas, os professores serão novamente expostos a situação de ruído, desta vez com algumas das técnicas recentes na memória.

**3º Momento:** Indicadores para avaliação dos futuros resultados:



- Presença e participação durante a oficina, que será gravada e fotografada, sendo a identidade dos participantes mantidas.
- As gravações serão utilizadas somente para fins de análise do encontro.
- Ao final do será solicitada uma avaliação pelos participantes, de modo que cada participante apresentará a importância e relação que a atividade exerceu para a integração e ressignificação de suas práticas.
- Posteriormente a oficina, a pesquisadora fará visitas em loco, com os professores atuantes em sala de aula, para analisar os seus novos hábitos e percepções vocais;
- O registro do processo, bem como a avaliação final fornecerão elementos para avaliar a efetividade dos objetivos dessa ação de extensão.

Como produto técnico, será criado pela pesquisadora um *podcast* denominado de "A voz de quem ensina merece atenção." Esse *podcast* será disponibilizado na plataforma *Spotify* de forma gratuita. O intuito desta ferramenta será estimular outros profissionais atuantes nas políticas de vigilância em saúde do trabalhador das coordenadorias de saúde e secretarias de saúde dos municípios a replicarem esta ideia, conscientizando sobre a importância de um olhar diferenciado para esta categoria de profissionais.